

Hugo André Rodrigues Morais

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DESENVOLVIDO NA ESCOLA EBI/JI PROF.
DR. FERRER CORREIA JUNTO DA TURMA DO 8ºG NO ANO LETIVO
DE 2014/2015**

Relatório de Estágio em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, orientado pela Professora Doutora Maria João Campos apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

Junho 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Hugo André Rodrigues Morais

Nº 2008022035

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
EBI/JI PROF. DR. FERRER CORREIA JUNTO DA TURMA DO 8ºG NO ANO
LETIVO DE 2014/2015**

“O efeito de uma atividade de desporto adaptado nas atitudes dos alunos sem NEE face a inclusão de alunos com NEE nas aulas de Educação Física.”

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física – Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário

**Orientador FCDEF-UC: Professora Doutora Maria João Campos
Orientador de Escola: Professor Edgar Ventura**

Coimbra

2015

Esta obra deve ser citada como:

Morais, H. (2015). *Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola EBI/JI Prof. Dr. Ferrer Correia Junto Da Turma Do 8ºG No Ano Letivo De 2014/2015*. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Eu, Hugo André Rodrigues Morais, aluno nº 2008022035 do MEEFEBS da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no art. 30.º do Regulamento Pedagógico da FCDEF.

16 de junho de 2015

Hugo André Rodrigues Morais

Agradecimentos:

É de uma enorme importância englobar este ponto, que reconhece todo o louvor com as pessoas que estiveram do meu lado incondicionalmente, na minha formação pessoal e profissional, atingindo todo o sucesso que consegui ao longo destes anos de formação académica

Agradeço aos meus pais todo o esforço ao longo da minha formação académica, para me darem a possibilidade de ter uma vida profissional qualificada, por estarem sempre do meu lado.

À minha irmã, pelo apoio e coragem que sempre me deu incentivando a nunca desistir dos obstáculos que surgiram e saber enfrentá-los da melhor maneira.

Às minhas avós pelo orgulho, apoio e carinho que sempre demonstraram.

A vocês que partiram mais cedo, mas que estão sempre do meu lado.

Agradeço ao meu orientador de estágio, Professor Edgar Ventura, por todos os ensinamentos, pelo profissionalismo, pelo companheirismo, dedicação e amizade que proporcionou este ano.

À professora Maria João pelos ensinamentos e experiências transmitidas ao longo deste ano.

Agradeço aos meus colegas de estágio, Xana e Ricardo, pelo companheirismo, pela amizade, por toda a solidariedade e por toda a paciência demonstrada nesta etapa.

À turma do 8ºG, pelo empenho, dedicação e por tudo o que aprendi convosco.

À família da Secção de Futebol da AAC, por ter ajudado na minha formação humana e profissional e por me ter proporcionado um ano fantástico. CAMPEÕES!

Aos meus Amigos, por todos os momentos vividos ao longo destes anos.

A todos, o meu sincero Obrigado!

Resumo

O estágio pedagógico promove a aquisição de um conjunto de saberes profissionais e pessoais, de atitudes práticas na identificação e resolução de problemas pedagógicos, que servirão como base de sustentação para uma integração na carreira docente na área da Educação Física.

O presente Relatório Final de Estágio surge no âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico, presente no Plano de Estudos do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, tendo sido a prática desenvolvida na Escola Básica Integrada com J. I. Prof. Dr. Ferrer Correia, integrada no Agrupamento de Escolas de Mirando do Corvo, numa turma de 8ºano.

Nesta fase final deste ano letivo de estágio é pertinente a elaboração desta reflexão, onde irei incidir sobretudo sobre a aplicação da formação inicial durante o mesmo, acerca de como foi elaborado o planeamento letivo, se foi desenvolvida a diferenciação pedagógica necessária a um melhoramento do processo de ensino-aprendizagem e se foram alcançados os objetivos propostos no início do estágio e daí, quais foram os pontos fracos e fortes do meu desempenho bem como o que poderia ter melhorado em relação a estes pontos.

Este documento é constituído mais especificamente por uma contextualização da prática do estágio, no qual estarão presentes as minhas expectativas e objetivos definidos previamente, seguidos posteriormente de reflexões sobre as decisões tomadas ao longo do ano letivo, o planeamento, a realização e a avaliação, tendo em conta as dificuldades sentidas e a evolução, tanto minha como da turma, bem como ainda pelo aprofundamento do tema que foi traduzido com a realização de uma atividade extra curricular para toda a comunidade escolar por forma a verificar o “Impacto do dia Ferrer Paralímpicos nas atitudes dos alunos face à inclusão de alunos com NEE nas aulas de Ed. Física.”, tentando assim mudar paradigmas acerca da escola inclusiva.

Palavras-chave: Conhecimentos; Alunos; Estágio pedagógico. Educação Física. Ensino-aprendizagem. Inclusão

Abstract

The pedagogic training promotes the acquisition of professional and personal skills as well as practical skills when identifying and solving pedagogic problems. These skills will serve as the basis to integrate the teaching career of Physical Education.

This Final Report is the result of the Practicum Report course unit which is part of the study program of the Master in Teaching of Physical Education in Basic and Secondary School in the Faculty of Sport Science and Physical Education. The Practicum took place in Escola Básica Integrada com J. I. Prof. Dr. Ferrer Correia – Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, in an 8th grade class.

In this final phase of the academic year, it is important to reflect on the application of the initial training, on the academic year planning, on the pedagogical differentiation needed for an improvement of the teaching-learning process, and on the objectives proposed in the beginning of the Practicum. It will also be done a reflection on weakness and strength areas of my performance and how they could be improved.

The report presents my expectations and objectives that were defined in advance. Taking into account the difficulties experienced, my evolution, and the evolution of the classroom, reflections on the decisions taken over the academic year, the planning, the realization and the evaluation are also presented in this document. It is also discussed the theme that was formalized with the realization of an extracurricular activity for all the school community. This activity allows to verify the “Impacto do dia Ferrer Paralímpicos nas atitudes dos alunos face à inclusão de alunos com NEE nas aulas de Ed. Física.” and consequently to change paradigms concerning the inclusive school.

Keywords: Knowledge; Students; Pedagogic Training; Physical Education; Teaching-Learning; Inclusion

Índice

Agradecimentos:.....	V
Resumo	VI
Abstract.....	VII
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA	11
2.1. EXPECTATIVAS INICIAIS.....	11
2.2. PLANO DE FORMAÇÃO INDIVIDUAL	13
2.2.1 Planeamento	14
2.2.2. Realização.....	18
2.2.3 Avaliação	21
2.3. CARATERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO	22
2.3.1. Caraterização da Escola.....	22
2.3.2. Caraterização do Corpo Docente	23
2.3.3. Caraterização da Turma.....	23
3. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA	24
3.1. PLANEAMENTO E ESTRATÉGIAS	25
3.1.1. Planeamento Anual.....	26
3.1.2. Unidades didáticas	28
3.1.3. Plano de Aula	30
3.2. REALIZAÇÃO.....	31
3.2.1. Instrução	32
3.2.2. Gestão	34
3.2.3. Clima e disciplina	36
3.2.4. Decisões de Ajustamento.....	37
3.2.5. Reflexões Pós-Aula	37
3.2.6. Observações de Aula	38
3.3. AVALIAÇÃO	39
3.3.1. Avaliação Diagnóstica.....	40
3.3.2. Avaliação Formativa.....	41
3.3.3. Avaliação Sumativa.....	42
3.4. PRESTAÇÃO GLOBAL DOS ALUNOS/ Evolução enquanto Professor	43

3.5.	APRENDIZAGENS, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS	47
3.6.	ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL	49
4.	APROFUNDAMENTO DO TEMA-PROBLEMA	52
	O impacto do “Dia Ferrer Paralímpico” na promoção de atitudes positivas de alunos do 7º ano face à inclusão de alunos com NEE	52
4.1.	Resumo	52
4.2.	Abstract.....	53
4.3.	Introdução	54
4.4.	Dia Ferrer Paralímpico	55
4.5.	Objetivos da atividade	56
4.6.	Breve Revisão Literária:	56
4.7.	Metodologia.....	58
4.7.1.	Caracterização da Amostra.....	58
4.7.2.	Instrumento de Recolha	58
4.7.3.	Análise de dados	60
4.8.	Resultados.....	61
4.8.1.	Género	61
4.8.2.	Idade	61
4.8.3.	Presença de pessoas com deficiência na família/ amigos.....	61
4.8.5.	Presença de pessoas com deficiência na aula de Educação Física	62
4.8.6.	Nível de Competitividade.....	63
4.9.	Estudo estatístico inferencial.....	63
4.9.1.	Resultados da Atitude Geral na 1ª e 2ª aplicação	63
4.9.2.	Resultados da Atitude Específica na 1ª e 2ª aplicação	64
4.9.3.	Resultados da Atitude Global na 1ª e 2ª aplicação	64
4.9.4.	Discussão dos resultados	64
4.10.	Conclusão do Tema problema	67
4.11.	Limitações do estudo.....	67
5.	Conclusão	68
6.	Bibliografia.....	70
7.	Anexos.....	72

1. INTRODUÇÃO

O Relatório Final de Estágio Pedagógico surge no âmbito do Estágio Pedagógico em Educação Física realizado na Escola Básica Integrada com J.I. Prof. Dr. Ferrer Correia, inserido no plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos -Básico e Secundário e constitui uma reflexão do ano letivo de estágio.

Assumindo o estágio como o início da prática docente e a ponte entre os conhecimentos teóricos e a intervenção educativa, considero que foi um ano de grandes aprendizagens ao nível de todas as áreas do saber, capacitando a mim futuro professor na construção do meu leque de conhecimentos e competências, capacidade de avaliação e de reflexão.

Segundo (Simões, 1996), o Estágio Pedagógico apresenta-se como um período único e significativo na vida pessoal e profissional do docente.

Segundo (Costa, 1994), o período de formação inicial dos professores é entendido como período durante o qual o futuro professor adquire os conhecimentos científicos pedagógicos e as competências necessárias para enfrentar adequadamente a carreira docente. O ano de estágio representa o ponto fulcral deste percurso de formação, procurando aplicar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores, investigando formas de melhorar essa aplicação, diferenciando o processo de ensino e refletindo em cada dia sobre as decisões tomadas e as suas consequências para o processo de ensino-aprendizagem.

Este documento é assim o culminar de um ano letivo, no qual serão abordadas todas as atividades desenvolvidas, analisando de forma aprofundada e criteriosa todo o percurso relativo ao Estágio Pedagógico.

Desta forma, no decorrer do relatório de estágio é caracterizado o contexto da prática, bem como as atividades desenvolvidas, realçando os aspetos presentes ao nível do processo ensino-aprendizagem, nomeadamente, planeamento, realização, avaliação e aprofundar do Tema Problema.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

2.1. EXPECTATIVAS INICIAIS

Ao iniciar as minhas expectativas e opções iniciais posso mesmo começar como um sonho de criança. Parafraseando António Gedeão “sempre que um homem sonha o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança”, e foi assim mesmo, sempre sonhei um dia poder ser professor de educação física, então o estágio pedagógico será o concretizar desse sonho.

Em relação a este momento do meu desenvolvimento académico penso não se basear apenas na aplicação dos conhecimentos e de todas as informações adquiridas ao longo destes anos de aprendizagem mas também uma oportunidade para a partilha, interação de saberes e competências e tal como a aquisição de aprendizagens e especificidades das funções docentes. Um estágio, tal como qualquer formação deve ser orientado no sentido de desenvolver competências, quer pessoais, quer profissionais, que permitam refletir sobre a construção do seu conhecimento e sobre as formas de o transformar em ação.

Considero o estágio como um marco fundamental na minha formação, onde é possível criar expectativas em relação ao meu desempenho como profissional da educação, procurar as soluções mais adequadas para situações difíceis e imprevistas, e corresponder à constante exigência com respostas adequadas e imediatas, tudo isto perante a confrontação com a verdadeira realidade de ensino.

Então eis que surge o dia em que ficamos frente-a-frente com os alunos, toda a preparação para a desejada ação. Este processo que se iniciou a quando da entrada no ensino superior está agora numa nova fase e aí algumas questões surgiram. Como serão os alunos?! Que modalidades irei lecionar?! Todas estas questões surgiram antes da parte principal, a lecionação das aulas.

Ao longo dos ciclos de ensino, somos preparados para os mais variados conhecimentos e saberes, experienciámos diversas experiências práticas, sendo elas, no entanto, pouco semelhantes à realidade que a Escola nos proporciona. Por outras palavras: ao longo do ensino superior treinámos e estudámos, para agora aplicarmos

essas aprendizagens em proveito do desenvolvimento dos nossos alunos, sendo eles a parte principal deste processo, são eles a quem temos de transmitir capacidades e conhecimentos.

Por tudo isto acho que o Estágio Pedagógico é mais uma etapa para a formação que adquiri até agora. Espero, ao longo desta fase, desenvolver mais capacidades, estratégias e conhecimentos, para que no final desta etapa, me sinta mais confiante, mais capaz e mais ciente daquilo que é o ensino, mas acima de tudo, orgulhoso por ter sido um professor que de alguma forma contribuiu para a formação de diversos jovens.

Sendo assim defino os meus objetivos para este estágio sendo eles:

Neste primeiro ano que vou lecionar, espero aprender muito quer com os meus colegas de estágio, quer com os restantes professores da escola e fundamentalmente com o Orientador e da Supervisora de Estágio. Nestes elementos vejo uma base sólida de saberes e experiências acumuladas, de muitos anos da realidade escolar e prática docente, e que certamente serão uma referência futura pela qual eu me orientarei para que a cada dia seja melhor professor.

Este ano de Estágio é um ano extremamente trabalhoso, mas tudo de mim darei para que se consiga terminar o tão ambicionado Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Sei que o esforço deste ano não será em vão, pois considero que para além de um ano a ensinar, há paralelamente um ano a aprender. No meu entender, com esforço, dedicação, motivação e com a ajuda dos meus colegas, do Orientador e da Supervisora de Estágio, tudo será ultrapassado e no final as minhas expectativas serão superadas.

Ao longo das aulas, tentarei sempre, que estejam presentes os aspetos que considero fundamentais para o sucesso de cada aluno no processo ensino/aprendizagem, tais como a disciplina, o empenhamento e a motivação para as tarefas a realizar.

O Estágio Pedagógico abrange diversas componentes para além das aulas de Educação Física e que são também muito importantes.

Em relação à participação na escola, no meu entender a ação pedagógica do professor não se limita à relação que este mantém com os seus alunos no espaço da aula. O professor deve assumir um papel ativo e contribuir com os seus conhecimentos e a sua personalidade para a promoção do sucesso educativo de todos os seus alunos e zelar pelo bem-estar do meio escolar--.

Para o meu desenvolvimento profissional e com uma grande importância futura, vou preocupar-me em seguir os conselhos do orientador e do supervisor e de todos os docentes e não docentes da escola, uma vez que serão pessoas com um vasto conhecimento na área e naquilo que é o ensino e que certamente me ajudarão para que me torne num profissional mais capaz, mais eficaz e mais experiente. Serão eles que avaliarão a metodologia utilizada na lecionação das minhas aulas, e espero com isto atingir os meus objetivos e com isto crescer como docente.

A investigação e o estudo assumem nesta área um papel fundamental. Será importante investigar e estudar sobre o ensino, e posteriormente refletir de forma crítica sobre a pesquisa efetuada.

O estágio pedagógico é uma peça fundamental na formação do professor, pois é aqui que se põe em prática toda a aprendizagem adquirida. Permite também alcançar um nível melhor no desempenho da profissão e ainda nos dá a oportunidade de verificar o que realmente é ser professor. Assim, considero fundamental para a consolidação de toda a aprendizagem adquirida até então, a oportunidade de a colocar em prática, no âmbito da formação contínua, explorando as atividades propostas com o intuito de crescer enquanto pessoa e professor de Educação Física, tendo um impacto positivo em relação aos alunos que vou encontrar.

2.2. PLANO DE FORMAÇÃO INDIVIDUAL

Neste plano identifiquei as minhas fragilidades de desempenho, os objetivos de melhoramento/aprendizagens a realizar e as estratégias de supervisão/formação previstas relativamente a cada área do estágio, bem como as minhas expectativas, o que pretendia aprender e a definição das tarefas a realizar durante o ano de estágio.

Este documento que foi desenvolvido no início do ano letivo, servirá agora como instrumento de autoanálise e será interessante verificar quais os aspetos referidos como dificuldades em que fui progredindo ao longo do ano.

2.2.1 Planeamento

2.2.1.1. Fragilidades de desempenho

Na execução do *Planeamento Anual*, senti algumas dificuldades na distribuição das modalidades ao longo do ano, visto que é necessário atender a diversos aspetos, sendo alguns deles: o espaço, a rotação de espaços, os materiais disponíveis, o número de aulas, o tipo de modalidade (individual ou coletiva), as características da turma, do meio e da escola, os objetivos e finalidades da educação física e todas as estipulações do grupo disciplinar.

O facto de termos calendarizado as matérias, para os três períodos, segundo uma lógica que, quanto maior o período de tempo em contacto com a modalidade, maior será, à partida, a eficácia da aprendizagem, surgiram também algumas dificuldades.

Em relação às *Unidades Didáticas*, senti também algumas dificuldades em determinadas situações, na medida em que há modalidades com as quais me identifico menos e estou menos familiarizado. No entanto, tenciono ao longo deste ano de Estágio aprofundar os meus conhecimentos sobre aquelas matérias em que não domino por completo e melhorar as matérias no qual apresento maior vontade. Senti também algumas dificuldades em termos da distribuição dos conteúdos, para os diversos grupos de nível, principalmente em entender os conteúdos que devem aparecer primeiro que outros e porquê, as próprias progressões pedagógicas a apresentar, isto tudo de forma a respeitar a ideia da complexificação ao longo tempo.

Em relação ao *Plano de Aula*, segui uma estrutura sugerida pelo orientador, sendo que foi construído um modelo de plano de aula por parte do núcleo de estágio. As dificuldades iniciais foram principalmente de confundir diversas vezes os “objetivos específicos” com as “componentes críticas/critérios de êxito” dos exercícios. Senti também algumas dificuldades na orientação e seleção de exercícios para os diferentes grupos de nível pois algumas vezes fico com dúvidas se os exercícios estarão adequados ao nível dos alunos visto haver uma heterogeneidade elevada ao nível da minha turma, ou então se estes exercícios são suficientemente específicos e vão de encontro com os objetivos específicos da aula.

2.2.1.2. Objetivos de aperfeiçoamento / Aprendizagens a realizar

Após a reflexão sobre as dificuldades sentidas inicialmente é agora altura para uma reflexão em termos de como tentar ultrapassar essas mesmas dificuldades, e definir quais as estratégias penso realizar para as ultrapassar.

Já desenvolvi novos conhecimentos nas diferentes planificações sendo assim, o plano anual deve estar assente em três vertentes: O PNEF, a escola, o meio envolvente e as características da turma. Com isto acho que deveremos realizar um plano adequado e tendo em conta cada um dos pontos.

Outro aspeto que pretendo desenvolver é conhecer melhor as decisões do grupo disciplinar por forma a adequar as estratégias previstas às normas do grupo. Das diversas aprendizagens que pretendo aperfeiçoar uma delas passa por desenvolver conhecimentos de modo a cumprir todos os conteúdos curriculares definidos no programa da disciplina, para conseguir distribuir esses conteúdos no tempo de uma forma e sequência lógicas, para que em cada momento, consiga que o aluno consolide conhecimentos anteriores e lançando o suporte para as aprendizagens seguintes. Na elaboração da sua planificação é necessário considerar as preferências e as expectativas dos alunos, sendo que, pretendo com isto desenvolver capacidades para perceber as expectativas e preferências dos alunos, apelando também à sua capacidade de iniciativa e criando situações de ensino motivantes e desafiadoras na busca de novos conhecimentos.

Definindo as *Unidades Didáticas* como o documento que deve revelar uma clareza quanto à relação entre objetivos da disciplina, o nível da turma e as decisões tomadas (seleção conteúdos/definição de objetivos/condução do ensino/estratégias de intervenção pedagógica), pretendo desenvolver/aperfeiçoar conhecimentos para enriquecer o meu leque de: estratégias, exercícios, métodos de ensino adequados aos diferentes conteúdos e atuação dos alunos, entre outros

Em termos de *Plano de Aula* pretendo desenvolver um leque vasto de estratégias e de conhecimentos que permita atuar da melhor forma ao longo da aula. Pretendo ainda desenvolver capacidades para adequar o tempo de empenhamento motor adequado para determinada tarefa.

Pelo que a investigação e a procura nos diferentes meios a que um professor tem acesso, livros, artigos, vídeos, entre outras coisas, serão recursos a que irei certamente

recorrer para ultrapassar dificuldades que surjam ao longo do processo. Espero desenvolver uma capacidade de antecipar a eficácia e adequação das tarefas e estratégias propostas para tornar a aula o mais eficaz possível.

É muito importante enquanto estagiário, perceber em que nível me encontro e a que níveis poderei chegar. Para que isso aconteça, tenho de identificar as aprendizagens que posso assimilar e quais as que pretendo realizar. Este processo será muito importante, na minha evolução enquanto professor, permitindo-me assim perceber as aprendizagens necessárias para a minha formação.

Aprendizagens:

- ✓ Exercer da melhor forma possível, a profissão de professor de Educação Física;
- ✓ Procurar soluções didáticas, planificações e organização da turma, adequadas aos Programas Nacionais de Educação Física;
- ✓ Desenvolver competências instrumentais, intergrupais e sistémicas;
- ✓ Utilizar métodos e instrumentos de observação facilitadores da aquisição e das habilidades de ensino, fundamentais para a investigação em ensino da Educação Física;
- ✓ Usar como instrumentos a observação e análise de dados com o intuito de diagnosticar situações educacionais específicas;
- ✓ Consolidar aprendizagens através da autoaprendizagem orientada;
- ✓ Desempenhar corretamente cargos e funções requeridas no âmbito da administração e gestão escolar.

2.2.1.3. Estratégias de Supervisão/Formação

Em termos de formação/estratégias gerais, uma das tarefas que mais irei realizar ao longo deste ano letivo serão certamente a planificação de aulas e a sua realização das mesmas. Pelo que o elevado número destas tarefas em conjunto com as reflexões entre o grupo de estágio e o professor orientador permitir-me-á certamente evoluir enquanto docente.

Pretendo ainda através de métodos de investigação aprofundar o conhecimento específico sobre cada matéria para apresentar uma proposta de abordagem lógica e facilitadora da aprendizagem das técnicas fundamentais e/ou princípios táticos, tendo

em conta as dificuldades apresentadas/nível dos alunos, em função dos objetivos propostos e dos recursos disponíveis.

Foi proposto ao Professor Estagiário que, para além do número obrigatório de observações de aulas, observassem as restantes aulas dos colegas estagiários procurando com isto, que reflitam e analisem diferentes opções/estratégias e possibilitar comparações entre alunos de turmas diferentes, do mesmo ou diferente ano de escolaridade, nos vários momentos de abordagem de uma mesma matéria;

Foi proposto pelo Professor Orientador de Estágio:

- ✓ Reuniões no início do Ano Letivo, no sentido de esclarecer, preparar, orientar e apoiar o estagiário no planeamento, condução e avaliação das atividades da turma no âmbito pedagógico-didático;
- ✓ Calendarização para entrega de documentos obrigatórios;
- ✓ Participação nas reuniões de Departamento e Área Disciplinar como forma de nos inteirarmos e colaborarmos ativamente na definição, planeamento, organização e execução de todas competências específicas da disciplina de Educação Física;
- ✓ Fornecimento de documentação relativa ao regulamento interno da disciplina, critérios de avaliação, objetivos e competências terminais definidas pelo Grupo Disciplinar;

Plano de Aula:

- ✓ Em todos os balanços das aulas são fornecidos Feedback e sugestões relativas à eficácia e adequação de alguns exercícios e estratégias/progressões pedagógicas a propor de acordo com o contexto da aula e nível dos alunos;
- ✓ Para algumas das primeiras aulas, foi proposto pelo estagiário e orientador, a análise prévia do plano de aula, no sentido de ajustar/sugerir tarefas, estratégias e progressões pedagógicas em função do contexto, da função didática da aula e nível dos alunos.
- ✓ Foi proposto que se registem em vídeo as aulas para uma análise posterior da intervenção pedagógica do professor estagiário nas respetivas dimensões da aula;

- ✓ Reforçar e melhorar o trabalho em grupo, promovendo a discussão e comparação de estruturas e formas de trabalho;

2.2.2. Realização

2.2.2.1. Identificação das Fragilidades de Desempenho

Um dos pontos que caracteriza um bom professor é sem dúvida o facto de dar o bom exemplo, devido a muitas vezes ser visto pelos seus alunos como um modelo por isso a assiduidade e a pontualidade serão dois aspetos ao qual pretendo ter sempre muita atenção.

Em termos de *instrução*, as minhas dificuldades passaram muito pela instrução inicial e final. Tendo tido dificuldades em fazer instruções completas. Como tenho na ideia que as instruções devem ser curtas, de modo a oferecer o máximo de tempo à prática motora, por vezes as instruções proferidas tornam-se incompletas.

À medida que nos vamos aproximando do final da UD a complexidade de conteúdos é maior sendo que a informação a dar aos alunos deve ter uma maior abrangência e deve ser ainda mais precisa, relacionando sempre a informação com os objetivos a atingir no contexto da modalidade em questão.

Em termos de pertinência de feedback tenho, ao longo do tempo, desenvolvido capacidades melhorando neste aspeto, falhando ainda por vezes no facto de não fechar alguns ciclos de feedback.

O clima da aula foi um clima positivo, propício à aprendizagem. Consegui estabelecer com a turma uma relação próxima. A comunicação com a turma foi positiva afetuosa e próxima, sendo que cada vez mais o conhecimento dos alunos me ajudou no processo de estabelecer relações com os alunos por forma a ajuda-los na disciplina mas também no bem-estar deles dentro e fora da sala de aula.

A escola possui um bom leque de materiais, o que permite um ensino rico em termos de tempo de prática por aluno, facilitando a ação do professor, como também a importância de o número de alunos por turma ser baixo e na disponibilidade das salas de ensino, não estando assim condicionado o espaço de aprendizagem dos alunos.

Foram encontradas pelo Professor Orientador de Estágio as seguintes fragilidades:

- ✓ Melhorar as estratégias de ensino na aula, de forma a torná-la mais dinâmica, com mais energia e mais alegre;
- ✓ Melhorar a qualidade da informação transmitida aos alunos, de uma forma mais clara, sintética e precisa;
- ✓ Melhorar a quantidade e, principalmente, a qualidade do feedback e fechar o ciclo do feedback;
- ✓ Controlo da atividade dos alunos. Feedback coletivo e cruzado;
- ✓ Intervir com os alunos no sentido da superação das suas capacidades e empenho na aula;
- ✓ Utilização de meios auxiliares de ensino;

2.2.2.2. Objetivos de aperfeiçoamento /Aprendizagens a realizar

Em termos de instrução, as minhas dificuldades passam muito pela instrução inicial e final, deste modo pretendo aperfeiçoar este aspeto. Pretendo ao longo do ano ir melhorando, conseguindo o mais cedo possível corrigir esta falha.

Em termos de gestão, pretendo aperfeiçoar o tempo adequado para cada exercício e controle do tempo de instrução e na qualidade da mesma.

Espero ainda conseguir aumentar o meu conhecimento em todas as modalidades, principalmente as que menos domino. Tenciono melhorar as minhas capacidades em relação ao tipo de discurso, por forma a apresentar uma linguagem técnica mais aprofundada e científica de forma a realizar discursos coerentes e pertinentes.

O professor deve conseguir cativar a atenção dos seus alunos durante todos os momentos da aula, mantendo com a turma uma relação próxima e de afetuosidade e disciplina através de discursos e tarefas adequadas que lhe permita desenvolver um clima positivo de aula, propício à aprendizagem.

Ao nível do planeamento da aula, devo considerar se todos os exercícios concorrem para os objetivos da aula e ter em conta a noção de que o tempo de empenhamento motor deve ser o mais elevado possível, pois a exercitação é a forma que mais sucesso oferece ao aluno/professor. Devo programar um conjunto de exercícios cuja sequência deve ser progressiva em termos de complexidade e sem grandes intervalos de transição (adaptação às necessidades dos alunos; função didática da aula e complexidade e

pertinência do exercício). Para tal, devo procurar criar situações de exercício que sejam pertinentes, motivantes e desafiantes, adequando-os claro, ao nível dos diferentes grupos de nível da turma.

É necessário dominar os princípios de jogo/modalidade e saber analisar o comportamento dos alunos no contexto do próprio jogo/modalidade e das relações com os outros participantes.

2.2.2.3. Estratégias de Supervisão/Formação

Para o meu desenvolvimento profissional, sobretudo neste ano de estágio, tive o privilégio de ser auxiliado pela Supervisora Doutora Maria João Campos e pelo Orientador Mestre Edgar Ventura e pelos meus colegas de estágio, Paula Gonçalves, Ricardo Costa tendo como objetivo me tornar num profissional capaz, eficaz.

Foram propostas pelo Professor Orientador de Estágio as seguintes estratégias:

- ✓ Discussão em contexto de reunião de núcleo de estágio de estratégias de ensino na aula, para que se torne mais dinâmica e alegre. Observação das aulas do orientador e dos estagiários e posterior discussão.
- ✓ Maior domínio do conteúdo, por aquisição de conhecimento, e maior reflexão individual e em grupo, do que é importante e do que é acessório
- ✓ Investigar mais acerca das matérias de ensino, de forma a dominar plenamente o conteúdo, para assim conseguir perceber quais as componentes críticas fundamentais do gesto ou ação, para, a partir daqui, corrigir com mais eficácia;
- ✓ Observação das aulas dos colegas estagiários, do orientador e, se necessário, de outros professores da escola.
- ✓ Experimentar a utilização de outros recursos na aula. (computadores, gráficos, DVD's,...

2.2.3 Avaliação

2.2.3.1. Identificação das Fragilidades de Desempenho

Para realizar a avaliação foi necessário elaborar um instrumento de registo grelha de avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa. O instrumento de registo da *avaliação diagnóstica* foi definido pelo Orientador Professor Edgar Ventura e o núcleo de estágio. Durante a aplicação do instrumento, e visto que a realização desta avaliação foi realizada nas primeiras aulas deste ano letivo.

O objetivo deste momento de avaliação foi de aferir o nível inicial (geral) de desempenho, comportamento e conhecimentos dos alunos, e não de os classificar.

Em termos de *avaliação formativa* senti em algumas matérias dificuldades em interpretar o desempenho de certos alunos visto que é a primeira vez que desempenho esta função. Esta avaliação permite-nos uma regulação do processo de ensino/aprendizagem, situação que tenho tido em conta e daqui partiu o planeamento de todas as aulas da turma.

A cada aula, consulto a avaliação formativa realizada na aula anterior dessa unidade didática, de modo a adequar a aula em função da anterior, tentando preparar a aula de forma a combater as dificuldades observadas na aula anterior e a progredir nas aprendizagens tendo em conta os objetivos intermédios e/ou finais sendo para isto também importante a visualização de todas as aulas visto que todas são filmadas.

Com a realização da *avaliação sumativa* das diversas (sendo que sendo a avaliação um processo contínuo apenas serviu para verificar se a avaliação formativa que realizei ao longo das aulas ia de encontro às reais capacidades dos alunos, verificando que na maioria deles a avaliação realizada era a correta).

Algumas das fragilidades anteriormente expostas revelaram-se mais fáceis de melhorar do que outras, mas aconteceu também aparecerem dificuldades que inicialmente não tinha verificado. Sendo assim este documento não foi fechado pois foram surgindo alterações pertinentes ao longo da prática da docência e a cada nova tarefa, sendo que para isso foi necessário encontrar soluções para cada dificuldade que foi surgindo.

2.3. CARATERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO

2.3.1. Caraterização da Escola

A Escola EBI/JI Prof. Dr. Ferrer Correia está situada na aldeia serrana do Senhor da Serra, tendo esta cerca de 450 habitantes. Pertencendo à União Freguesias de Semide e Rio de Vide, dista cerca de 10 km de Coimbra e 12 km de Miranda do Corvo e pertence ao Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo.

A existência da Escola neste local deve-se ao facto de ter crescido e evoluído a partir da criação de uma Escola Primária a funcionar desde 1968, num edifício com duas salas construído segundo o Plano dos Centenários. O atual complexo escolar foi inaugurado em 24 de Abril de 2004 apresentando uma qualidade estrutural e de equipamentos digna de registo.

A população escolar que hoje frequenta a escola, provém de aldeias e freguesias circundantes, designadamente de Vale do Açor, Vendas da Serra, Coenços, Granja, Semide, Rio de Vide, Pedreira, Vidual, Gaiate, Vale de Marelo, Casal das Cortes, Cortes, Casal da Senhora, Fundo da Ribeira, Lata, Cimo de Vila, Vale de Colmeias, Canas, Braços, Pomar dos Braços, Segade e Chãs.

A escola está inserida num meio rural que tem sofrido algumas alterações ao longo dos anos, onde a principal ocupação da população já não é maioritariamente a arboricultura, mas sim ambivalente, sendo quase inexistente a indústria. A aldeia do Senhor da Serra é um meio culturalmente pouco favorecido.

2.3.1.1. Condições Físicas

A escola sede é constituída por dois corpos de edifícios principais, de rés-do-chão (aulas do pré escolar) e 1º andar (aulas do primeiro, segundo e terceiro ciclo), e pela nave secundária que é constituída pelo pavilhão Gimnodesportivo. Anexada ao pavilhão encontra-se a sala de ginástica.

No exterior existem três campos de jogos (2 de basquetebol, 1 de futebol/andebol), uma caixa de saltos, uma zona de lançamento do peso e uma zona destinada às modalidades de velocidade.

Podemos assim verificar que a escola apresenta condições bastantes favoráveis para a lecionação da disciplina de educação física, o que é um fator importantíssimo para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

2.3.2. Caraterização do Corpo Docente

O corpo docente desta escola é constituído por 36 professores, 32 deste estabelecimento e 4 professores comuns à escola sede do agrupamento. O corpo docente é predominantemente do género feminino.

São professores em situação profissional estável, exigentes, empenhados e que não descaram a sua formação/atualização. O seu saber, experiência e dedicação são um contributo indispensável à concretização do Projeto Educativo.

O grupo de Educação Física faz parte do departamento de Expressões da escola, é constituído por três professores, dois exclusivos da escola, um docente em parceria com a Escola José Falcão de Miranda do Corvo e três professores estagiários.

2.3.3. Caraterização da Turma

A turma do 8.ºG é constituída por um total de 14 alunos, dos quais 5 são do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Estão integrados na turma 2 alunos com Necessidades Educativas Especiais.

A idade dos alunos está compreendida entre os 12 e os 15 anos. Tanto as raparigas como os rapazes têm na generalidade 13 anos, sendo que os alunos mais velhos, dois alunos apresentam ter mais que uma retenção durante o seu percurso escolar, o outro aluno é um aluno com necessidades educativas especiais e que apresenta ter uma retenção durante o seu percurso escolar. O que significa que mais de metade da turma nunca teve retenções.

O Grau de Escolaridade dos Pais é um ponto que pode influenciar a motivação para o estudo. Os estímulos culturais dados pela família são mais facilmente adquiridos dos que são dados na escola, uma vez que é através das pessoas que contacta-mos diariamente e com quem partilhamos a vida que vamos aprendendo. O processo de socialização é muito forte quando se trata de familiares.

Mirando do Corvo é um concelho pequeno, tem apenas 5 freguesias. As circunstâncias da vida devem ter obrigado estes pais a deixar os estudos e a começar a trabalhar ainda na idade escolar visto que, acima a maioria dos pais a escolaridade dos pais situa-se maioritariamente entre o 4º e o 9º Ano. Sendo que há apenas dois pais com o ensino superior. Há um elevado número de desempregados, talvez derivado à

condição económica do país o que nos obriga a nós professores ter mais atenção para às necessidades dos alunos.

Todos os alunos da turma gostam da disciplina de Educação Física, isto corresponde a 100% da turma.

Dos 14 alunos que constituem a turma, cinco deles tiraram nota três à disciplina de educação física no ano letivo 2013/2014, cinco tiraram nota 4, e apenas dois alunos, tiraram nota 5.

As modalidades assinaladas como preferidas para serem abordadas durante este ano letivo são: Futsal, Atletismo, Basquetebol, Badmínton, Voleibol, Atletismo e Andebol. Sendo que o futsal é a modalidade que mais se destaca dentro das preferências dos alunos.

A Ginástica nas diversas modalidades é a modalidade que os alunos menos apreciam.

Dos 14 alunos da turma, 4 alunos, afirmam ter problemas de saúde. Dez alunos não têm qualquer problema de saúde.

3. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Neste âmbito específico do Estágio Pedagógico foram aprimoradas as aptidões imprescindíveis que um professor deve alcançar, para uma ajustada orientação do processo de ensino – aprendizagem.

Não é possível pensar que o ensino se reduz apenas à transferência e apropriação simples da matéria que é apresentada nos programas, que é possível exercer a profissão de docente sem serem criadas dinâmicas de atuação que difundam transformações relativamente consideráveis do crescimento psicomotor e social dos alunos. O docente precisará adaptar à realidade escolar em que se situa. Jamais um planeamento executado numa escola poderá ser utilizado em outra sem as devidas adaptações à mesma. Sendo assim, sempre que as particularidades dos alunos o consentirem, é pertinente que sejam desenvolvidas atitudes pedagógicas e metodológicas favoráveis ao sucesso educativo, que se apresentam cada vez mais atrativo.

Por forma a construir o currículo na escola, é importante que o professor não se feche no interior de uma sala de aula, este deverá ser um investigador dos normativos da

escola, do Programa Nacional de Educação Física e do contexto em que decorre a aprendizagem, terá que ser claramente um conhecedor e pesquisador permanente das matérias que ensina e das dificuldades que são apresentadas ao longo do ano por forma a as solucionar. Parece-me que só assim é possível haver um propósito de antecipação e aproximação do currículo real.

É importante ainda expor toda a importância que o professor Edgar Ventura possuiu nas minhas decisões ao longo do ano letivo, isto desde a planificação, em que foram detetados e corrigidos erros e lacunas, até à orientação do ensino da turma..

3.1. PLANEAMENTO E ESTRATÉGIAS

O planeamento é uma das fases mais exigentes do Estágio. Esta fase é compreendida como a definição das aprendizagens que os alunos vão adquirir durante ano, está à responsabilidade dos professores a definição das diversas metas que os alunos deverão atingir. Segundo (Bento J. , 2003) “A planificação é o elo de ligação entre as pretensões, imanescentes ao sistema de ensino e aos programas das respetivas disciplinas, e a sua realização prática.”

A base do ensino não consente que as atuações didáticas sejam planeadas de forma isolada, de aula para aula, partindo de fragmentos de processos de formação de capacidades e habilidades, processos de aquisição de conhecimentos, processos de educação e de desenvolvimento da personalidade dos alunos. O ensino deverá desenhar um plano global, integral e realista da intervenção educativa para um amplo intervalo de tempo.

Sendo assim o planeamento deverá ser realizado em três momentos, a longo prazo (plano anual), médio (unidades didáticas) e curto prazo (plano de aula). No entanto, não deverá apresentar-se como um guia rígido, devendo os documentos produzidos assumirem um carácter dinâmico, passível de ser alterado em função das necessidades, pois poderão existir fatores extrínsecos que influenciem de forma decisiva toda a ação previamente planificada.

3.1.1. Planeamento Anual

Segundo (Bento J. O., 2003) o Plano Anual é um plano de perspetiva geral que busca situar e concretizar o programa de ensino no local e nas pessoas envolvidas. São matéria de uma formulação avaliável e concreta para professores e alunos os objetivos indicados para cada ano, no programa ou normas programáticas.

A preparação do planeamento do ano letivo começou com a elaboração da caracterização do meio e com a análise do Programa Nacional de Educação Física.

Que, segundo (Bom, et al., 2001) “carácter prescritivo e aberto (...) é permitido traçar a direção do desenvolvimento dos alunos, considerando as suas características iniciais, deixando ao professor a possibilidade de escolher e organizar as atividades formativas mais adequadas à superação das dificuldades reais dos alunos (...)”

Através das tarefas mencionadas anteriormente foi assim possível iniciar a definição das matérias a lecionar bem como das atividades a desenvolver, apesar de que estas, depois da avaliação inicial, se individualizaram em objetivos, metodologias e estratégias, adequados às particularidades da turma, relacionando entre si a caracterização da escola, da turma e a avaliação diagnóstica, ficando completo o plano anual da turma.

O Plano Anual não deve ser considerado como um documento rígido, mas sim um instrumento em constante mudança e que funciona como um guia orientador do processo ensino-aprendizagem. A realização deste documento pressupõe o conhecimento prévio de um conjunto de aspetos que permitam a sua exequibilidade. É um documento que visa a orientação do professor no seu processo de ensino-aprendizagem, orientando as planificações que realiza, de acordo com o meio envolvente, e com as características específicas apresentadas por cada um dos alunos.

Este documento conduziu as atividades letivas ao longo do ano através da sua consulta sempre que se revelou pertinente, e incluía a seguinte estrutura: objetivos do documento, enquadramento teórico, caracterização do contexto (diretrizes do funcionamento da escola, calendário do plano anual (Anexo 1), projeto educativo, metas, dinâmica do sistema educativo, projeto da escola na comunidade, a organização escolar, caracterização do grupo de Educação Física, recursos, regulamento interno do grupo e finalidades da Educação Física), planificação anual, objetivos, estratégias e avaliação.

Segundo o Programa Nacional de Educação Física, a recomendação da distribuição da carga horária seria de três sessões semanais para aumentar regularidade de atividade física, logo três aulas de quarenta e cinco minutos, mas por facilidade na construção de horários para a escola, o tempo letivo de Educação Física, encontra-se dividido numa aula de quarenta e cinco e outra de noventa minutos.

Com a construção deste documento fiquei ciente do esforço e da dedicação que são necessários para levar a cabo um trabalho integrado e sustentado, num processo de ensino e de aprendizagem contínuo, só assim sendo possível ajudar os nossos alunos a ultrapassarem as dificuldades e a melhorarem as suas capacidades. Contudo, mesmo com uma organização detalhada, irão sempre existir falhas e por isso a existência de ajustes e mudanças que podem fazer toda a diferença no desenrolar de todo o processo, tendo sempre em vista como já referi anteriormente a melhoria das capacidades dos alunos em todos os aspetos.

A estrutura e organização do plano anual foi definida em reunião de Núcleo de Estágio, cabendo a cada estagiário ajustá-lo de acordo com os objetivos traçados, sendo que apenas a breve síntese histórica de Semide, a caracterização do meio e da escola realizados coletivamente.

Uma vez que, o conjunto de matérias a lecionar está definido pelo Grupo Disciplinar da Escola, em função do ano de escolaridade, de maneira a garantir que todos os alunos ao longo dos vários anos de escolaridade experienciem o mesmo currículo, a distribuição das unidades didáticas por período, para a turma G do 8º ano, foram, no primeiro período: basquetebol e ginástica de solo, para o segundo período: badmínton e ginástica de aparelhos e no terceiro período: Futsal e atletismo (saltos e lançamentos). De referir que no início do primeiro período e no final do terceiro, foi realizado com os alunos a bateria de testes do fitnessgram, onde foi realizada uma reflexão acerca do primeiro momento, do segundo e posterior estudo comparatório, para verificação da evolução dos alunos.

Após esta distribuição iniciei uma fase de trabalho individual de planeamento tendo em conta as características específicas apresentadas pela turma sendo que uma dessas tarefas foi a caracterização da turma.

Para a caracterização da turma foi realizado um levantamento de dados acerca de cada aluno através de um questionário de caracterização da turma, elaborado pelo

Núcleo de Estágio. Os dados foram analisados estatisticamente e sendo posteriormente elaborado um relatório de caracterização da turma, pois o professor, como agente educativo, deve conhecer os seus alunos, a fim de intervir de forma mais adequada e ajustada as necessidades dos mesmos.

No Plano Anual foram ainda definidos, de forma pormenorizada, as formas de avaliação a utilizar e os critérios de avaliação definidos para a disciplina de Educação Física pelo Grupo Disciplinar de Educação Física, bem como as várias estratégias de ensino utilizadas pelo professor para que os alunos consigam alcançar os objetivos propostos.

Por fim, foi elaborado o Plano de Atividades do Grupo Disciplinar de Educação Física onde reúne todas as atividades a serem realizadas ao longo do ano letivo.(Anexo 2).

3.1.2. Unidades didáticas

Segundo (Bento J. , 2003) *“As unidades temáticas ou didáticas, ou ainda de matéria, são partes essenciais do programa de uma disciplina. Constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem.”*

Já para (Serpa, 2009) uma Unidade Didática corresponde a um conjunto ordenado de atividades, estruturadas e articuladas para a consecução de um objetivo em relação a um conteúdo proposto.

As Unidades Didáticas são documentos diretores da prática de ensino de uma matéria/modalidade, visto que incorporam na íntegra a informação que se julga ser mais pertinente à melhor evolução plena das atividades de ensino aprendizagem.

Como referido anteriormente, as Unidades Didáticas a serem lecionadas, para cada ano de escolaridade, foram determinadas em reunião do Grupo Disciplinar de Educação Física. As matérias foram escolhidas tendo em conta o Projeto Curricular de Educação Física, construído pelos elementos do Grupo Disciplinar de Educação Física, tendo por base o Programa Nacional de Educação Física para o 3º ciclo do ensino básico e neste caso para o 8ºano. No entanto, ficou à responsabilidade de cada estagiário realizar as adaptações consideradas necessárias em função da turma a seu cargo, pois, apesar da

pertinência do PNEF em relação às orientações e às adequações ao nível da escola, torna-se bastante difícil adequar todas elas.

Sendo que foi necessário ter em conta os recursos materiais e espaciais disponíveis, de forma a melhorar a qualidade de ensino, valorizando, sempre, as matérias para as quais a escola apresenta melhores recursos e também nas quais a escola tem maior história a nível do desporto escolar como o caso do badmínton.

As Unidades Didáticas foram elaboradas no início de cada unidade didática, após a avaliação diagnóstica de cada uma delas e de indo de acordo com o desempenho motor dos alunos e das suas necessidades e perspetivas de melhoramento e evolução. Sendo assim, escolhi para as diversas habilidades motoras a lecionar as respetivas progressões pedagógicas, tendo sempre em conta as necessidades dos alunos.

Posteriormente foi elaborada a extensão e sequência de conteúdos (Anexo 3), que se revelou ser um procedimento complexo e de muita ponderação acerca dos pressupostos fundamentais de abordagem que permitissem a realização de uma aprendizagem de forma coerente e gradual. Este planeamento não é um planeamento estanque visto que, ao longo do ensino das diversas unidades didáticas, foram realizadas algumas modificações consoante o processo de ensino-aprendizagem foi decorrendo, tendo em conta as necessidades dos alunos e evolução dos mesmo, visto o processo de ensino-aprendizagem não é um processo previsível, tem sempre condicionamentos e alterações, daí ser muito importante o foco do professor por forma a uma melhoria de aula para aula do nível e performance dos seus alunos.

Nas Unidades Didáticas são ainda explicadas com alguma exatidão, à semelhança do Plano Anual, estratégias gerais e específicas a utilizar ao longo modalidade, as formas e momentos de avaliação, bem como os procedimentos, ferramentas e critérios de êxito para a concretização da mesma.

Em suma, aquando da sua elaboração, abateram-se sempre sobre mim inúmeras incertezas sobre se as opções que estava a tomar se eram mas mais corretas e ajustadas para a minha turma, no entanto tinha sempre a segurança, de que este documento apesar de ser regulador de todo o processo Ensino-Aprendizagem para cada unidade didática individualizada, não é um documento rígido que me impeça de produzir mudanças nos seus conteúdos e nas decisões e orientações de condução de aulas, nem de qualquer outra espécie, e tendo sempre o professor Edgar Ventura como suporte por forma a esclarecer as minhas dúvidas e me orientar para assim tomar sempre as melhores decisões. Este

documento foi ainda mais útil pois continha todas as informações necessárias para ensinar das diversas matérias, o que me possibilitava antes da construção de qualquer plano de aula uma consulta deste mesmo documento, de forma a existir uma coerência de informações entre as unidades didáticas extensão de conteúdos projetadas e os planos de aula.

Por fim, após cada avaliação sumativa, realizei o balanço e reflexão de todo o trabalho desenvolvido na UD, das opções metodológicas utilizadas e da evolução e resultados obtidos pelos alunos para assim verificar o que correu bem e mal durante a unidade didática e assim poder melhorar o meu desempenho nas UD seguintes.

3.1.3. Plano de Aula

Segundo (Bento J. , 1987), Plano de Aula é o ponto de convergência do pensamento e da ação do professor. Da sua correta organização e estruturação e do que nela acontecer dependem, grandemente, os resultados de aprendizagem dos alunos.

O planeamento das aulas, julgo ser bastante relevante que este seja feito oportunamente, sendo que é importante que o professor esteja muito á vontade com a matéria que irá lecionar para isto muitas vezes é necessário um estudo prévio e assim revendo as progressões, a forma mais segura e eficaz da colocação do material e a definição de estratégias para controlo de comportamentos durante a aula, sendo isto importante para ir de encontro às necessidades dos alunos, bem como ajudar o professor a ter uma aula com uma melhor organização. Como refere (Schmitz, 2000), os professores adquirem confiança para dar aula através da elaboração de planos de aula, uma vez que, é possível esclarecer os objetivos da mesma, sistematizar as atividades e facilitar o seu acompanhamento.

O plano deve contender informações que o tornem único e ir de encontro às características dos alunos, à extensão de conteúdos definida e em conformidade com a unidade didática.

O plano de aula é uma planificação a curto prazo, no qual o professor busca estruturar a sua aula e respetivas tarefas. É um documento orientador, prático, objetivo e deverá ser acessível, sendo que, não deverá ser um guia inflexível e condicionante das capacidades de liberdade criativa e de iniciativa. Acaba por ser nada mais nada menos que, o elo de ligação entre o conteúdo da UD e as aprendizagens visadas, dando uniformidade e seguimento à extensão e sequência de conteúdos.

O modelo e Plano de Aula foi definido em reunião de Núcleo de Estágio, cabendo a cada estagiário personalizá-lo (Anexo 4).

A aula de Educação Física estrutura-se num esquema tripartido, tendo em conta a definição de (Bento J. , 2003) parte preparatória, parte principal e parte final. Assim, a primeira parte da aula (parte preparatória/inicial) consistia numa breve explicação dos conteúdos e objetivos da mesma, fazer a adaptação do organismo ao exercício físico e, em simultâneo fazer a verificação de presenças.

Na parte fundamental (principal/fundamental) da aula, são introduzidos, exercitados ou consolidados os conteúdos da aula, a estrutura varia consoante os objetivos a alcançar ou as UD a lecionar. Utilizei muitas vezes nesta fase o trabalho por estações, uma vez que, para cada exercício, procurava encontrar progressões pedagógicas adequadas, não só para tentar atingir a perfeição do gesto técnico, mas também para auxiliar os alunos com mais dificuldades, dividindo-os muitas vezes por grupos de nível.

Na parte final da aula, realizei sempre um retorno à calma, utilizando exercícios de alongamentos, privilegiando o esclarecimento dos conteúdos abordados, bem como, utilizar a estratégia de questionamento, e, por fim, um balanço da aula.

Após cada aula era realizada uma reflexão crítica, permitindo uma análise partilhada acerca dos pontos fortes e das questões menos positivas, por forma a poder melhorar a minha performance enquanto professor nas aulas seguintes indo de encontro às necessidades dos meus alunos.

3.2. REALIZAÇÃO

Depois de um trabalho imprescindível que envolve a planificação, é importante agora relatar o estímulo mais compensador de um professor que é evidentemente a orientação e a execução do processo de ensino.

(Siedentop, 1998) *“O docente eficaz é aquele que encontra os meios de manter os seus alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objetivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitiva.”*

É importante que o professor seja um professor eficaz, sendo que para isto (Siedentop,1983) apresentou quatro aspetos fundamentais para obter uma eficácia escolar:

- Uma elevada percentagem de tempo consagrado à matéria de ensino.
- Uma elevada taxa de comportamentos diretamente relacionados com as tarefas a aprender.
- Uma boa adaptação do conteúdo do ensino às capacidades dos alunos; trata-se do que poderíamos denominar uma pedagogia do sucesso.
- O desenvolvimento de um clima positivo na aula.

Logo desde a primeira aula, adotei uma postura de partilha, mas, sobretudo, de aprendizagem, tanto com os alunos, como com o Núcleo de Estágio e com os professores orientadores. Sendo assim no final de cada aula refleti sobre as opções tomadas, a postura adotada e a forma como se solucionam as dificuldades que se apresentam, sendo para isto muito importante o facto da presença do professor Edgar, visto que sempre me orientou de forma a conseguir encontrar as estratégias que melhor se adequavam à turma por forma a assim a cada aula melhorar o meu desempenho enquanto educador e consequentemente dos meus alunos.

3.2.1. Instrução

Segundo (Piéron, 1999) a instrução é definida como as “*intervenções referentes à matéria ensinada, à forma de realizar um exercício*”.

O papel da instrução na orientação do processo ensino-aprendizagem é incontestável, seja qual for a circunstância no qual se estabeleça. A transmissão de conhecimentos é uma das habilitações mais importantes dos professores, sendo visível o seu peso na aprendizagem. Ou seja, a principal função “*consiste em ser facilitador da aprendizagem dos alunos, em ajudar-lhes a aprender*” (Lopes, 2002).

Segundo (Siedentop, 1998) os professores de Educação Física destinam entre 10 a 50% do tempo de aula a tarefas de instrução. Foi nesta dimensão de intervenção pedagógica onde me foquei e preparei mais. Desde o início o meu objetivo foi facultar informação aos alunos de uma forma clara e acessível para assim captar a sua atenção e uma melhor compreensão da sua parte. Tentei, usar as múltiplas dimensões de

instrução, nomeadamente, as preleções, o questionamento, as demonstrações e o feedback.

Portanto, em relação à informação inicial, a estratégia utilizada e cumprida ao longo do ano letivo para contextualizar as aulas, passou por colocar os critérios à disposição dos alunos com o cuidado de apontar de forma económica o objetivo principal, os conteúdos e as regras essenciais para um bom funcionamento da aula. As intervenções eram realizadas através de instruções curtas, claras, diretas e numa linguagem acessível para os alunos, sem nunca descurar os termos técnicos sendo que muitas vezes foi necessário explicar-lhes os mesmos, sendo muito importante o professor usar a terminologia adequada a cada matéria.

Todas as aulas tive o cuidado de integrar a aula presente com a anterior, realizando a integração da matéria, reforçando os critérios de êxito e muitas vezes utilizar o questionamento, por forma a verificar o que os alunos assimilaram e onde deveria focar mais a minha preleção.

Já em relação à demonstração, esta caracteriza-se por uma técnica utilizada pelo professor que visa permitir ao executante a perceção da realização do gesto técnico pretendido, de acordo com as suas componentes críticas fundamentais. Esta foi a técnica mais vezes utilizada por mim, pois sou apologista que, através da visualização o aluno retém e percebe a natureza do movimento, sendo que foi importante o facto de os alunos terem um modelo por quem seguir, sendo muitas vezes mais fácil como já referi os alunos reterem e perceberem a natureza do movimento pela observação sendo importante muitas vezes o professor desmontar o movimento, por forma a torna-lo mais simples e ajudar a compreensão dos seus alunos. Sendo um futuro profissional da Educação Física, senti-me bastante à vontade e, de uma certa forma, motivado para a utilização desta dimensão, sendo para isto importante muitas vezes o estudo prévio das matérias para assim não haver erros na demonstração e consequentemente induzir os alunos em erro também.

O questionamento foi, também, uma técnica muito utilizada. Esta serve para envolver os alunos na aula, estimular a sua capacidade de reflexão e verificar a assimilação dos conteúdos transmitidos tal como já referi anteriormente, por forma a direccionar melhor também o ensino. Esta técnica facilitou-me o registo da avaliação formativa que está presente na reflexão que realizei após cada aula.

Quando se começa a dar aulas, são vários os aspetos que temos que controlar em simultâneo e penso que o que mais descuidei no princípio foi no feedback frequente talvez fruto da inexperiência e também de certo modo numa fase inicial falta de á vontade e confiança no papel de educador. Esta dimensão tem um papel crucial no bom decorrer das aulas e do desempenho dos alunos.

Progridi bastante neste aspeto, dando feedbacks positivos, frequentes e de diversas dimensões, maioritariamente individual, prescritivo, visual e auditivo, conseguindo simultaneamente controlar a turma e dar feedback oportuno, sendo que me faltou um pouco dar mais feedback à distância por forma a mesmo não estando próximo dos alunos os alunos estarem cientes de que o professor está atento ao seu desempenho e conseguir assim controlar a turma, sendo que este não foi um problema para mim visto que desde o inicio consegui ter um bom controlo da turma. Nesta dimensão o que não consegui alterar totalmente ao longo do ano foi o facto de fechar os ciclos de feedback, por vezes não o fiz apesar de ter melhorado não consegui alterar totalmente este aspeto.

De referir que todas estas dimensões não funcionam de forma dissociada, antes pelo contrário estas complementam-se.

3.2.2. Gestão

Segundo (Siedentop, 1983) *“a gestão eficaz de uma aula consiste num conjunto de comportamentos do professor que produzam elevados índices de envolvimento dos alunos nas tarefas da aula através de um uso eficaz do tempo de aula”*.

A dimensão de Gestão prevê a evolução da capacidade e cuidado no planeamento da aula, as suas transições, na gestão do tempo, que incluem o domínio de um conjunto de técnicas de intervenção. O tempo de aula não corresponde ao tempo em que os alunos estão efetivamente em atividade motora. Compete então ao professor rentabilizar ao máximo o tempo de aula que dispõe.

Sendo assim tentei reduzir ao máximo os tempos de transição entre exercícios e de colocação do material, realizando a instrução de forma objetiva e económica, aumentando assim o tempo de empenhamento motor dos alunos. Uma gestão eficiente da aula obriga a que ocorram poucos epipódios de comportamentos desviantes e uma boa utilização do tempo da aula.

De forma geral, consegui obedecer aos tempos esperados para cada tarefa, sendo assim na maioria das aulas consegui cumprir o planeado e conseqüentemente foi mais fácil alcançar os objetivos definidos na sequência de conteúdos.

Os grupos a formar na aula, quer por nível de desempenho, quer por comportamento, foram previstos no planeamento da aula tendo em conta a aula em si e a avaliação diagnóstica visto que na maioria das vezes os alunos foram distribuídos por grupos de nível.

No decorrer do ano letivo adotei uma atitude de responsabilidade. Na maioria das aulas apresentei-me cerca de vinte minutos antes do início da aula para assim preparar a mesma e verificar as condições dos recursos materiais e espaciais. Sempre que possível realizava a montagem do material de forma a não haver perdas de tempo nessas tarefas.

Para além destes aspetos procurei desde cedo fomentar rotinas, como por exemplo, definir sinais ou sinaléticas de organização, e, as regras e normas de segurança para o transporte/arrumação de material, a fim de esta se desenrolar rápida e eficazmente. Outra rotina, um pouco mais conhecida por parte dos alunos, foi o tempo estabelecido para equipar, bem como de entrada no pavilhão. Preocupei-me desde do início em ser rígido na pontualidade dos alunos para assim as aulas se poderem iniciar à hora prevista. Como tal, de forma a servir de exemplo para os alunos, o término das aulas a horas foi, também, uma prioridade.

Outro aspeto a ter em consideração é o posicionamento que o professor adota no espaço de aula. Apesar de ter apresentado algumas dificuldades no início do ano, consegui melhorar substancialmente a correta circulação pelo espaço de aula, tendo assim, uma visão periférica da turma, visto que no início do ano algumas vezes estava de costas para os alunos, sendo que isto não poderá acontecer por forma a ter a turma sempre sobre controlo.

Algumas rotinas de aula sofreram alterações a cada matéria, sendo notória a diferença de tempo em episódios de gestão nas primeiras aulas de cada unidade didática, quando as rotinas ainda não estavam consolidadas. A partir do momento em que os alunos já aplicavam as rotinas sem ser necessária a minha intervenção, as aulas decorriam como mais tempo de empenhamento motor e aprendizagem.

3.2.3. Clima e disciplina

Resolvi agrupar as categorias “clima” e “disciplina” pois para mim não existe sentido em separar uma da outra, visto que estas estão interligadas e essa forte ligação de influência mútua fez-se sentir ao longo do ano nas minhas aulas.

Acredito que esta seja a dimensão fulcral e a mais problemática quando a inexperiência de um estagiário se evidencia.

(Siedentop,1998) afirma que *“um sistema de organização eficaz e boas estratégias disciplinares criam uma atmosfera na qual é mais fácil aprender”*.

Esta dimensão poderá ser dividida em dois grupos o controlo e comunicação. No que diz respeito ao controlo, foi fácil de fazer ao longo de todo o ano letivo, visto focos de perturbação estarem bem identificados desde o início e também devido ao facto da minha turma não ter grandes problemas de indisciplina.

Procurei sempre através do reforço positivo, chamar à responsabilidade os alunos em situações em que o comportamento não era o mais correto. Penso que a conversação em particular com alguns alunos me ajudou a perceber o porquê de alguns comportamentos inapropriados e a solucioná-los de forma breve e eficaz.

A parte da comunicação com os alunos foi uma parte que fui melhorando ao longo do ano, visto que no início talvez por forma a defender estava mais distante dos alunos não interagindo tanto com eles e estando mais distante, situação essa que mudou ao longo do ano, visto que estando neste momento muito mais desenvolvido nas minhas comunicações feitas aos alunos, conseguindo claramente captar muito mais facilmente a atenção dos alunos e criando mesmo o relação de proximidade com os alunos o que facilitou na compreensão das suas necessidades e por vezes dificuldades mesmo em certa medida que não fossem relacionadas com a sala de aula.

Quanto ao clima da aula, tentei que fosse sempre positivo e motivante, transmitindo entusiasmo e energia aos alunos sendo que para isso muitas vezes foi importante o meu envolvimento na prática visto que verifiquei que era algo aliciante para os meus alunos. Basta ao professor, planear tarefas aliciantes e motivadoras, onde os objetivos da aula estejam intrínsecos, para o que alunos tenham vontade de as realizar.

É importante que a aula seja dinâmica, o professor deverá circular de forma rápida, intervindo com os alunos, transmitir a energia dele para dentro da aula, muitas vezes costumo dizer que as aulas são o espelho do próprio professor.

3.2.4. Decisões de Ajustamento

As decisões de ajustamento realizadas nas aulas consistiram em mudanças de exercícios por verificar que os planeados não estavam a surtir o efeito pretendido, por o número de alunos não ser o mesmo do que o esperado e por atraso no decorrer de um exercício planeado que afetasse o decorrer do restante tempo da aula.

Os grupos para cada aula eram definidos previamente por questão de diferenciação nos exercícios mas por faltarem alunos era necessário realizar ajuste, deveria ser capaz de o fazer mais rapidamente, sendo que ao longo do ano acabou por se tornar em algo instintivo.

Numa fase inicial foi para mim complicado, em tempo real de aula, ser capaz de ajustar objetivos de exercícios e os grupos formados, mas com a experiência fui melhorando este aspeto, sendo que é importante entender determinadas decisões para que os objetivos da tarefa não sejam modificados.

Estas decisões irão sendo superadas com a experiência e a prática letiva, aprendendo a criar estratégias que permitam reajustamentos corretos, simples e rápidos.

3.2.5. Reflexões Pós-Aula

As reflexões feitas após o fim da aula revelaram-se extremamente úteis para a minha evolução enquanto docente, principalmente no início do aluno letivo quando a minha experiência enquanto professor era nula e tive alguma dificuldade em me adaptar as exigências de uma aula.

As reflexões eram compostas por várias fases, no final de cada aula havia uma reunião com o(s) orientador(es) e os meus colegas estagiários em que, primeiramente, falava eu sobre como tinha corrido a aula e depois os meus colegas e o(s) orientador(es), referiam aspetos que correram bem e menos bem assentando nos vários aspetos da aula, sendo feito posteriormente um relatório sobre a aula, em que para além destes dois pontos, incluía o que deveria melhorar e como e uma avaliação formativa da turma.

Através destas reflexões foi possível projetar melhor os exercícios e estratégias a usar na aula seguinte, tendo em conta todas as melhorias sugeridas pelo orientador e pela minha pesquisa procurando respostas às minhas dificuldades e assim melhorar a

minha performance como professor e conseqüentemente ir de encontro as necessidades dos alunos.

Em relação às reflexões pós-aulas, foi muito importante o facto da gravação de todas as aulas para assim posteriormente em conjunto com o núcleo de estágio ou individualmente, observar as mesmas e assim ser mais fácil verificar o que correu bem ou mal e encontrar as estratégias necessárias para melhoria nas aulas seguintes.

3.2.6. Observações de Aula

Nas tarefas a desempenhar pelos estagiários, estavam incluídas observações de aulas, do orientador ou de outro professor da escola, dos colegas estagiários do meu núcleo e de colegas de outro núcleo de estágio.

Estando fora da aula sem o papel de professor, sem a preocupação da lecionação, é muito mais simples ver tudo o que se passa na aula e pensar em estratégias para corrigir o que de menos bom se passa.

Foi então possível nestas aulas observar e registar aquilo que achei mais importante e os aspetos menos positivos das aulas, podendo reter o que não fazer, como solucionar problemas, ou estratégias que ainda não me tinha lembrado. A aplicação de ideias vistas noutras aulas mas adequadas à minha turma revelou-se muito proveitosa, sendo que assim principalmente ao nível da observação das aulas do meu núcleo de estágio, poder no final debater com o professor orientador e com os meus colegas o que correu bem e errado e assim não cometer esses erros nas minhas aulas mas também usar estratégias dos meus colegas com os meus alunos, mesmo sabendo que cada turma, cada aluno tem a sua especificidade.

Nestas observações efetuei em conjunto com os meus colegas a anotação do tempo de empenhamento motor, instrução, transição da tarefa e pratica efetiva, por forma a melhorarmos onde estávamos a ocupar mais tempo, visto que muitas vezes enquanto estamos a dar aula perdemos a noção do tempo, o que aconteceu que por vezes acabámos por gastar muito tempo em aspetos como a instrução, ou transição de tarefa, quando o foco principal terá que ser o aumento do tempo de empenhamento motor.

3.3. AVALIAÇÃO

Segundo o (Despacho Normativo n.º 1/2005 redigido pelo Despacho 14/2011.) “*a avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens*”.

Julgo que a avaliação tem uma relevância extrema nas matérias lecionadas, pois é uma ferramenta que traduz o trabalho desenvolvido e empenhamento do aluno ao longo de cada unidade, matéria ou período.

De ressaltar, as aulas de avaliação serem aulas “normais”, onde eu fornecia feedbacks e demonstrações para melhor a prestação dos alunos. Se uma Unidade Didática tem doze/treze aulas não podemos desaproveitar duas aulas apenas para a realização de avaliações, onde o professor é um simples observador quando o mais importante é a evolução de desempenho por parte dos alunos.

Para que a avaliação possa ser executada de forma certa, é indispensável que o professor tenha conhecimento absoluto dos gestos técnicos a avaliar, e ter definido as múltiplas particularidades a observar, pois se tentarmos examinar todas as particularidades de cada gesto não conseguimos vamos ser eficientes na recolha de informação, logo a avaliação não será a mais fidedigna.

(Cardinet, 1986) declara que a avaliação tem três funções distintas, regular o processo ensino-aprendizagem (fornecer informações úteis para uma maior eficácia), certificar (validação das aprendizagens) e selecionar/orientar (prognóstico sobre a evolução futura). Estas funções levam-nos então para os diferentes tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e sumativa.

A avaliação tem em conta três domínios, sócio afetivo, psicomotor e cognitivo, sendo os critérios de avaliação entregues aos alunos logo no início do ano, critérios de avaliação esses definidos na reunião de departamento.

No primeiro domínio aqui referido, são tidas em conta as atitudes e valores, em que se insere, por exemplo a assiduidade, pontualidade, participação e respeito pelas normas.

Para todos os momentos de avaliação, construí grelhas de registo dos comportamentos observados, adequadas aos objetivos pré-definidos.

Os alunos realizaram ainda autoavaliação e heteroavaliação, com o objetivo de obter conhecimento da auto percepção dos alunos, estando a concordância desta inserida na componente socio afetiva dos critérios de avaliação definidos no grupo de educação física da escola.

Segundo o (Despacho Normativo n.º 1/2005 redigido pelo Despacho 14/2011.), “No início do ano letivo, compete ao conselho pedagógico da escola ou agrupamento, de acordo com as orientações do currículo nacional, definir os critérios de avaliação”, logo, desde o início do processo, estive em contacto com a avaliação e tive em atenção utilizar a avaliação, nas suas diversas modalidades e usando-a como componente reguladora melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Então de modo a cumprir-se com as finalidades da avaliação foi feita uma reflexão perante o processo avaliativo, na Avaliação Diagnóstica, na Avaliação Formativa e na Avaliação Sumativa, por forma assim ter uma maior consciência de como correu a UD e o processo de avaliação.

3.3.1. Avaliação Diagnóstica

Conforme afirma (Ribeiro A. , 1989), a *“Avaliação Diagnóstica tem como objetivo fundamental proceder a uma análise de conhecimentos e aptidões que o aluno deve possuir num dado momento para poder iniciar novas aprendizagens.”*

A avaliação inicial, incluída numa primeira fase do planeamento, é representada por uma avaliação diagnóstica por forma a identificar o nível inicial da turma e de cada aluno em relação a uma determinada matéria de ensino. Este tipo de avaliação é essencial para que seja reunida a informação relativa à formação de grupos de ensino e definidas as suas bases de diferenciação, apresentação dos objetivos anuais, prioridades formativas, objetivos prioritários e objetivos secundários.

De referir que optamos por realizar a avaliação diagnóstica nas primeiras duas/três aulas de cada unidade didática, por forma a esta ser o mais atual possível. Após a análise dos dados recolhidos procedemos à elaboração da extensão e sequência de conteúdos.

Nas matérias de jogos desportivos coletivos, a avaliação diagnóstica desenvolveu-se com exercícios analíticos e situação de jogo reduzido.

Nas matérias individuais a avaliação foi realizada através de exercícios critério, seguindo as indicações do Programa Nacional de Educação Física.

Sendo o objetivo desta avaliação averiguar o nível dos alunos e traçar objetivos adequados, para cada unidade didática tive em consideração os critérios técnicos de cada elemento, segundo o Programa Nacional de Educação Física, registando, em patamares de 1 a 5, 1- Não Executa, 2- Executa com Dificuldade, 3- Executa Satisfatoriamente, 4- Executa com Alguma Facilidade, 5- Executa Corretamente, sendo isto descrito numa grelha de registo elaborada para cada matéria de ensino (Anexo 5).

Depois deste registo, foi feita uma reflexão da Av. Diagnóstica que demonstrei em quadros e gráficos. Através da análise dos resultados da avaliação diagnóstica, formei sempre grupos de nível de desempenho que tiveram diferenciação tanto de objetivos como na avaliação.

Estes grupos de nível foram sempre tidos em conta em cada plano de aula. Tive sempre em conta o desempenho motor e o fator de motivação evidente nas aulas por serem grupos heterogéneos em género, nunca realizei aulas em que houve separação por género. De referir que estes grupos de nível de desempenho não são estanques, visto que ao longo da UD, os alunos consoante o seu desempenho poderiam mudar de grupo de nível, sendo que na maioria das vezes em que ocorreu foi de um grupo de nível mais baixo para um superior.

3.3.2. Avaliação Formativa

A Avaliação Formativa envolve “*processos utilizados pelo professor para adaptar a sua ação pedagógica em função dos progressos e dos problemas de aprendizagem observados nos alunos.*”, (Bloom, 1971)

Já Segundo (Ribeiro J. , 1999), “A avaliação formativa pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução.”

É uma avaliação realizada ao longo do processo ensino-aprendizagem, quer de forma formal através de registo na grelha de avaliação formativa, quer de forma informal ao longo das aulas com registos pontuais, sendo que eu fiz uma avaliação formativa global na reflexão final de cada aula, por forma a solucionar na aula seguinte as necessidades dos alunos e direcionar a aula nesse sentido.

A Avaliação Formativa em Portugal, é regulada segundo o Despacho Normativo nº 1/2005, e é a principal forma de avaliação do ensino básico, é da responsabilidade de cada professor, em diálogo com os alunos, e sempre que necessário com a colaboração de outros professores, encarregados de educação e serviços de apoio especializados, sendo que assume um carácter contínuo e sistemático, visando a regulação do ensino e das aprendizagens, utilizando vários instrumentos de recolha de informação, tendo em conta os contextos e o tipo de aprendizagem. Esta avaliação permite a todos aos atores intervenientes no processo, medir a eficácia das aprendizagens e competências adquiridas, permitindo ajustar todo o processo ao longo do ensino como já referi anteriormente.

3.3.3. Avaliação Sumativa

Segundo (Ribeiro A. , 1999) “*a avaliação sumativa é a valoração de produtos ou processos terminados, ou seja, é um balanço final sobre um todo, que vem confirmar os resultados obtidos na avaliação formativa*”. Ou seja, a Avaliação Sumativa pretende avaliar um processo realizado pelo aluno no final de uma unidade didática, no sentido de conferir resultados já recolhidos por avaliações do tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino.

A avaliação sumativa foi constituída por uma componente teórica e outra prática. Na componente teórica, foi entregue um documento de apoio de cada unidade didática e entregue com antecedência para os alunos estudarem para a avaliação escrita.

A componente prática residiu na realização dos gestos técnicos isolados e em situação de jogo reduzido, sendo registados na grelha de avaliação sumativa (Anexo 6).

Em cada unidade didática a avaliação sumativa foi adequada aos objetivos traçados no início da mesma, sendo que tive de ter em conta os objetivos diferentes para os diferentes grupos de nível e conseqüentemente as percentagens diferentes para eles, sendo importante ter em conta a evolução de cada aluno.

A situação de jogo foi sempre privilegiada, pois o objetivo principal foi aproximar ao máximo a prática das aulas à prática real, sendo que possível a avaliação foi sempre realizada em situações de jogo evitando ao máximo avaliação em exercício critério.

Sendo assim, nos jogos desportivos coletivos, a diferenciação de avaliação constituída maioritariamente na complexidade de jogo, através da redução do número de

jogadores por equipa ou na redução das dimensões dos campos, ou seja situações de jogo reduzido. Nas matérias individuais essa diferenciação foi feita com outros critérios de complexidade, como por exemplo na ginástica de aparelhos, o grupo de nível mais alto realizou o salto ao eixo no cavalo, enquanto o grupo de nível mais baixo realizou no bock.

Nas aulas de avaliação tentei dar a informação de retorno sobre o resultado do aluno, com o intuito de o ajudar a otimizar a execução das tarefas atribuídas. O meu objetivo em todos os momentos de avaliação foi conseguir avaliar nos alunos a sua melhor prestação, sem nunca me limitar a uma única observação do mesmo ato.

3.4. PRESTAÇÃO GLOBAL DOS ALUNOS/ EVOLUÇÃO ENQUANTO PROFESSOR

Como afirma (Angulo, 1988) o professor é um agente ativo e dinâmico que está inteiramente relacionado com o desenvolvimento curricular do aluno. Deve estar atento às exigências de situações educativas específicas a fim de, se necessário, adaptar ou moldar os materiais curriculares

Para favorecer o desenvolvimento motor da turma, os grupos de nível formados através da avaliação diagnóstica foram sofrendo alterações justificadas pela avaliação formativa realizada a cada aula e que nas reflexões críticas de cada aula apresentei, sendo que para isto também foi importante a meu crescimento como professor.

De seguida realizo uma conclusão sobre as aprendizagens dos alunos para cada unidade didática bem como a minha evolução enquanto professor.

No basquetebol, no que diz respeito ao meu desempenho no decorrer desta UD, penso que fui progredindo ao longo, melhorando alguns aspetos e erros que se foram evidenciados pelo professor orientador Edgar Ventura. Inicialmente senti algumas dificuldades ao nível do meu posicionamento, passava muito tempo de costas para os alunos, no momento das instruções aos diferentes grupos de nível, e isso não pode acontecer porque torna-se assim difícil o controlo da turma. Quanto a estes aspetos fui melhorando ao longo da Unidade Didática, através das visualizações dos vídeos das aulas, das reuniões de núcleo de estágio, das observações das aulas dos meus colegas de estágio e através de conselhos do Orientador de Estágio.

Relativamente à instrução, no início do ano tive algumas dificuldades primeiro por nunca ter vivenciado a experiência que estava a ter e segundo porque não conhecia a turma nem os nomes dos alunos o que me dificultou imenso nas primeiras aulas da UD.

Em relação ao clima/disciplina penso que sempre tive a turma no meu controlo tentei desde o 1º dia de aulas ter o controlo da mesma mantendo uma postura rígida mas ao mesmo tempo flexível para não sentir dificuldades no futuro, sinto que a turma sempre me respeitou enquanto professor estagiário.

Relativamente ao desempenho dos alunos nesta UD, a partir dos dados da avaliação diagnóstica conclui-se que a turma apresentava bastantes dificuldades, nomeadamente no aspeto tático do jogo sendo que foi visível a sua evolução no contexto de jogo 3x3, tanto no nível introdutório como o nível elementar. Porém, tendo em conta o número de aulas destinadas à modalidade, a turma teve uma melhoria na generalidade relativamente aos elementos técnicos devido à constante exercitação destes elementos nas aulas.

No que respeita ao domínio sócio – afetivo, a maioria da turma apresentou um comportamento adequado em todas as aulas não havendo nenhum comportamento de desvio. Reparei que os alunos aula após aula iam melhorando e compreendiam melhor o jogo, ultrapassando assim as situações de jogo anárquico.

Em relação à ginástica de solo, relativamente ao meu desempenho enquanto docente, penso que foi melhorando ao longo da Unidade Didática, adquirindo maior conhecimento sobre a modalidade e preparando-me para uma melhor intervenção pedagógica.

Senti-me dececionado, nesta Unidade Didática, com o nível de empenhamento dos alunos, em que caso eu não estivesse sempre próximo de alguns alunos, eles não realizavam os elementos gímnicos, reduzindo muito o seu tempo de empenhamento motor, sendo que foi necessário recorrer a estratégias para motivação dos alunos como por exemplo a utilização de música ao longo das aulas, por forma a incentivar os alunos para a prática desta matéria. As aulas dadas na sala de ginástica nada têm a ver com as dadas no pavilhão, foi necessário eu rever a minha colocação dentro da sala de aula, o tom de voz utilizado nas mesmas, entre outros aspetos.

Na avaliação diagnóstica verifiquei que os alunos tinham dificuldades na realização de alguns dos elementos gímnicos. Apesar disso o seu nível de capacidade era realmente

o previsto num 8º ano de escolaridade, em que seguindo o programa nacional de educação física o alunos devem-se encontrar no nível elementar.

Verificando o nível dos alunos no final da UD, penso que houve evolução dos alunos na maioria dos elementos gímnicos, em que conseguiram através das aulas e da exercitação dos elementos corrigir alguns erros que no início da UD executavam. Já relativamente as capacidades de condicionamento físico, consegui implementar na maioria das aulas uma estação para os alunos desenvolverem as suas capacidades motoras, com o intuito de as melhorar e que tenha repercussões nas outras Unidades Didáticas.

A Disciplina da turma ao longo da Unidade Didática foi boa, apesar de que com o passar das aulas os alunos demonstraram algum desinteresse pela matéria, visto que já no questionário inicial que passei à turma no início do ano os alunos referiram a ginástica como uma matéria no qual sentiam mais dificuldades. Logo em relação ao clima e empenho dos alunos não foi o melhor em algumas aulas.

No que diz respeito ao badmínton, ao longo desta Unidade Didática, o meu grande objetivo era desenvolver o maior número possível de aprendizagens aos alunos.

O número de aulas previstas para esta Unidade Didática deveria ter sido maior visto que ajudaria na evolução dos alunos, a turma ao longo a UD demonstrou um grande interesse e empenho na matéria o que ajudou muito no sucesso da mesma. Apesar do número de aulas foi conseguido o meu grande objetivo, visto ter existido evolução na maioria dos alunos.

Foi uma UD didática que eu até ao momento tinha tido pouco contacto, o que fez com que eu tivesse a necessidade de estudar muito acerca da mesma, bem como em conjunto com os meus colegas estagiários exercitarmos a mesma, para assim facilitar as nossas demonstrações bem como, estarmos mais cientes das dificuldades que os alunos poderiam ter. Para isto tivemos a ajuda do professor Edgar Ventura, bem como do professor Vasco Carnin, professor responsável por esta modalidade no desporto escolar da escola. Tudo isto tornou-me capaz de me tornar capaz para lecionar esta UD.

Em relação à ginástica de Aparelhos, é de salientar que nesta Unidade Didática, que a maioria dos alunos evoluiu e melhoraram a sua performance, conseguindo deixar por exemplo de saltar no boque para saltar no plinto, revelando uma evolução significativa.

A extensão de conteúdos por mim elaborada sofreu algumas alterações ao longo das aulas. Optei por lecionar os mesmos conteúdos para os dois grupos de nível não fazendo a distinção que estava prevista, como por exemplo a colocação do plinto na longitudinal no grupo de nível elementar.

Relativamente à dimensão instrução, verifiquei que nesta modalidade assume extrema importância e influência muito o desempenho e aprendizagem dos alunos.

No que concerne à dimensão gestão, a meu ver é uma das dimensões que contribui para a criação de um bom ambiente e o bom funcionamento das aulas. Procurei distribuir os alunos de forma adequada pelas estações para facilitar as transições e rotações entre exercícios.

Ou seja, como balanço final a Unidade Didática correu bem, apesar das dificuldades iniciais que apresentei, visto ser uma matéria no qual eu não me sentia muito à vontade e me obrigou a muito estudo e mesmo prática. Apesar disso acho que no final da unidade didática a maioria dos objetivos traçados para a mesma foram alcançados.

No que diz respeito ao Futsal, ao longo desta Unidade Didática, o meu grande objetivo era desenvolver o maior número possível de aprendizagens nos alunos. Em que na avaliação diagnóstica pude observar que muitos dos alunos tinham dificuldades na realização dos elementos técnicos e na fase de situação de jogo. E o seu nível de capacidade era relativamente inferior ao previsto num 8º ano de escolaridade, em que seguindo o programa nacional de educação física eles se deveriam encontrar na parte do nível avançado e na realidade ainda muitos dos alunos da turma encontrava-se no nível introdutório e outros no nível elementar.

Apesar do número de aulas ter sido reduzido penso que foi conseguido o meu grande objetivo, visto ter existido evolução na maioria dos alunos, principalmente a nível de jogo que foi os exercícios mais enfatizados no decorrer da UD. Esta evolução foi conseguida através das aulas e da exercitação de formas jogadas e situações de jogo e da correção de alguns erros nos elementos técnicos que no início da UD os alunos executavam com dificuldade sendo que o mais importante foi o facto de os alunos terem ultrapassado as situações de jogo anárquico, compreendendo assim melhor o jogo.

Relativamente ao meu desempenho enquanto docente, penso que foi bom ao longo da Unidade Didática, uma melhor intervenção pedagógica, e tendo contribuído da melhor forma para a melhoria das competências dos alunos. Penso que os conhecimentos

adquiridos ao longo dos anos sobre a modalidade teve uma forte influência, ajudando na minha intervenção pedagógica, nas suas diversas dimensões.

Sinto que esta Unidade Didática correu bem tendo conseguido uma evolução das competências dos alunos, onde criei algumas estratégias que se revelaram muito positivas e tendo conseguido controlar o comportamento dos alunos.

Em suma, os alunos, mesmo os que tinham mais dificuldades revelaram-se empenhados e motivados ao longo do ano.

No geral, a turma teve classificações razoáveis, e acima de tudo na maioria das matérias um empenhamento e uma dedicação às aulas fantástica, o que os ajudou a melhorar em cada unidade didática e me ajudou a mim enquanto professor, poder arriscar mais e colocar aos meus alunos exercícios com maior grau de dificuldade, sendo mais estimulante para mim a cada aula o facto de ter de encontrar novos e melhor exercícios para ir de encontro às expectativas dos alunos.

3.5. APRENDIZAGENS, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS

Ao iniciar o ano letivo, defini que o meu maior foco seria a transmissão competente de conteúdos e a segurança dos alunos. Para isso foi necessário estabelecer um conjunto de regras e rotinas para que tudo corresse da melhor forma.

No decorrer do ano letivo foram diversos os obstáculos registados no processo de ensino-aprendizagem (planeamento, realização, ajustamento e avaliação). As primeiras dificuldades sentidas foram o facto de no início existirem imensas tarefas a realizar, nomeadamente documentação para o processo de planeamento, sendo que no início me senti um pouco perdido no que era necessário fazer visto que a maioria das coisas nunca as tinha elaborado anteriormente, sendo que para isto mais uma vez foi muito importante a orientação por parte do professor orientador.

Logo desde as primeiras aulas, penso que as rotinas foram impostas com o rigor necessário, o que me facilitou de certo modo no controlo da turma, sendo que foi importante a ajuda das reflexões pós-aula, por forma a encontrar soluções para o que pudesse estar a correr mal e para as necessidades da própria turma. Importante referir que a maioria dos alunos adotou sempre uma postura correta, o que me facilitou o

controle da turma, sendo que foram escassos os comportamentos desviantes por parte dos alunos.

O que me deu mais motivação ao longo desta etapa de aprendizagem foi a constante procura da melhor organização da aula, para que todos tivessem tempo de empenhamento motor significativo, o facto de verificar que com o feedback certo, no momento oportuno, é possível verificar melhorias no desempenho dos alunos, mesmo com o reduzido número de aulas de cada matérias e verificar que conseguia aplicar estratégias para motivação dos alunos, demonstrando até interesse em experimentar a modalidade fora da escola.

Então em relação ao planeamento, no que respeita à planificação a curto prazo, senti algumas dificuldades iniciais na elaboração dos planos de aula, nomeadamente na descrição de tarefas e respetivos objetivos específicos e critérios de êxito de cada tarefa, bem como encontrar os exercícios mais adequados às necessidades dos meus alunos.

Esta dificuldade foi resolvida numa fase inicial, mas mais uma vez só sendo possível com a ajuda do professor orientador.

Relativamente à etapa de realização considero que a principal dificuldade sentida foi a transmissão de *feedbacks*. Nas primeiras aulas verifiquei, que existi um grande défice de quantidade e qualidade. Por forma a combater este problema tentei transmitir *feedbacks* nas mais variadas dimensões, sendo que a maior preocupação foi transmitir os *feedbacks* de uma forma metódica ao aluno após cada prestação, sempre com um reforço positivo, por forma a o manter motivado e empenhado na aula. Sendo assim, nas aulas, procurei desenvolver um conjunto de intervenções adequadas e objetivas, permitindo-me estar o mais próximo possível das dificuldades sentidas pelos alunos.

Em relação às decisões de ajustamento, foram sendo aperfeiçoadas ao longo do ano letivo e pude compreender que, em determinadas situações, se for necessário, podemos fugir ao plano de aula. Foi algo no qual não tive grandes dificuldades, por exemplo na organização dos alunos caso, um ou dois alunos faltassem, já que levava de casa antemão tudo planeado para que o objetivo da tarefa se exercitasse e quando foi necessário na maioria das vezes consegui ajustar da melhor forma, para que os alunos realizassem os objetivos pretendidos, isto talvez fruto da minha experiência ao nível do treino ajudando-me a adaptar facilmente as condicionantes do momento.

Em relação à etapa de avaliação, a construção de instrumentos de avaliação sem perder a fiabilidade da informação recolhida foi uma dificuldade, principalmente nas primeiras avaliações efetuadas o registo e critérios de avaliação ficaram um pouco aquém do esperado visto que para além de não estar “treinado” a avaliar, por outro lado não conseguia estar a avaliar e ao mesmo tempo estar a transmitir *feedbacks*, para assim colmatar os erros que estavam a realizar. Porém, a dificuldade foi colmatada com o ganho de experiência e com a ajuda na definição dos critérios por parte do professor orientador e claro com o conhecimento da própria turma.

Sendo que ao longo deste ano letivo, aumentou a minha confiança como sendo capaz de lecionar aulas de Educação Física o que me motivou para o que o professor deve ser também, um investigador, procurando várias opções para transmitir a mesma matéria e qual a melhor forma para auxiliar os alunos a progredirem.

Penso que foi evidente o meu crescimento enquanto docente, procurei sempre combater as falhas que existiam, tendo noção de que muitos aspetos ainda terão que ser melhorados e que o percurso formativo de um professor é infinito.

De referir ainda que ao longo do ano, desenvolvi um trabalho com alunos com NEE, todas as semanas estava em contacto com estes alunos num bloco de 45 minutos e outro de 90, foi sem dúvida uma das maiores aprendizagens que realizei ao longo do estágio pedagógico, a cada barreira que eles ultrapassavam, a cada dificuldade que a cada dia estes alunos me mostravam que era possível ultrapassar, o verificar que as “aulas” dadas por mim e pelos meus colegas poderia ter repercussões no melhorar da sua qualidade de vida sem dúvida que me deixavam de coração cheio e com o sentimento de dever cumprido.

3.6. ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL

Ao iniciar o estágio pedagógico na escola EBI/JI Prof. Dr. Ferrer Correia foram determinadas as competências éticas e profissionais que tive de adotar, sabendo que estas estão interligadas com a minha intervenção pedagógica. Sendo que o objetivo principal neste aspeto é o de alcançar um nível de competências alto, em relação ao meu profissionalismo enquanto professor de Educação Física.

Como afirmam, (Silva, Fachada, & Nobre, 2014) *“A ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário (...).”*

Portanto segundo isto, (Patrício, 1993) considera que o professor não se deve limitar apenas à transmissão de conteúdos, deve ser um modelo a seguir junto dos alunos, para que estes adquiram hábitos, reproduzam comportamentos socialmente aceites, assumam e formem valores, contribuindo, desta forma, para a integração do aluno na sociedade e para a formação do seu carácter.

A profissão docente impõe um aglomerado de comportamentos de cariz ético-profissional, imprescindíveis para o bom desempenho das suas funções. Estes comportamentos têm que ser centrados no respeito, rigor e profissionalismo perante toda a comunidade escolar e no desempenho da função que foi atribuída, neste caso na função de professor estagiário. De referir que muitas vezes, o professor acaba por ser o modelo dos seus alunos, logo o papel do professor ainda é de maior responsabilidade, visto que será um transmissor de valores que serão importantes na construção da personalidade dos seus alunos. Indo de encontro ao que referi Marins (2004), afirma que, “O professor é modelo para o aluno. A conduta do professor tem de ser condizente com o que ele prega, dentro da escola e fora da escola. As palavras comovem, os exemplos arrastam.”

Mas nem só do contacto com os alunos consiste o relacionamento do professor, mas sim com toda a comunidade escolar, daí é necessário que os valores se mantenham inalterados independentemente do elemento da comunidade escolar que o professor estará a contactar.

Os elementos do núcleo de estágio no qual estive englobado, manifestaram uma conduta adequada para o cargo que estávamos a desempenhar, realizando as tarefas que nos foram atribuídas e revelando atitudes responsáveis e coerentes de acordo com a posição por nós assumida.

Uma das minhas preocupações foi sempre manter a minha disponibilidade e interesse natural para com a minha turma, os meus alunos. De facto, tive o privilégio do núcleo de estágio que formamos, um núcleo coeso e onde a entreajuda sempre imperou.

De referir também o papel do Professor Edgar Ventura e da Professora Maria João, sempre disponíveis para nos apoiarem e nos ajudarem a perceber as necessidades dos alunos e as suas expectativas e ideias, foram muito importantes para que ao longo do ano conseguíssemos, crescer como professores e ultrapassarmos as nossas dificuldades e dos nossos alunos, só assim foi possível trilhar um caminho que no meu ver foi bastante positivo.

Enquanto professor, tive algumas matérias nas quais não me sentia muito á vontade e tinha mais dificuldades, o que me fez efetuar uma pesquisa de forma a estar o mais preparado possível aquando da abordagem destas matérias, para assim poder potenciar as minhas qualidades enquanto professor e as minhas fragilidades não fossem tão visíveis, mantendo a credibilidade perante os alunos e acima de tudo conseguir estar à altura das necessidades dos meus alunos e assim ajuda-los a ultrapassar as suas dificuldades.

A disponibilidade demonstrada da minha parte no apoio à escola e aos alunos foi total. Sempre que possível compareci na escola e ajudei na promoção e realização de eventos sempre que solicitado pelos professores da escola. Participei, juntamente com o grupo de Educação Física da escola na organização do Corta Mato Escolar, Mega Sprint e diversos torneios de várias modalidades. Acompanhei, posteriormente os alunos da escola classificados, em cada escalão, no Corta Mato e no Mega Sprint aos distritais.

Foram um conjunto de experiências vivenciadas que, de alguma forma, me enriqueceram a nível de organização de atividades e de torneios, e sem dúvida o mais importante a troca de experiências com professores de outras escolas e a relação de proximidade com os alunos.

Por último mais uma vez de referir o núcleo de estágio que desde a primeira hora se relacionou bastante bem, com professores estagiários todos eles com gostos em comum, o que facilitou bastante a interação e a criação de laços de amizade que certamente irão perdurar para a vida, sendo que esta amizade que criámos foi a chave para conseguirmos ultrapassar os obstáculos a que estivemos sujeitos ao longo do ano, sendo que perdurou a união e a dedicação por forma a darmos mais e melhor de nós para acima de tudo sermos melhores professores.

4. APROFUNDAMENTO DO TEMA-PROBLEMA

O impacto do “Dia Ferrer Paralímpico” na promoção de atitudes positivas de alunos do 7º ano face à inclusão de alunos com NEE

4.1. RESUMO

Numa altura em que cada vez mais se discute a problemática da inclusão e as suas consequências, em que o desporto se assume como um meio de aquisição de ferramentas para a vida em sociedade, é importante estudar as atitudes dos alunos face à inclusão de alunos com NEE nas aulas de educação física.

Este estudo tem como objetivos principais compreender as variáveis que influenciam as atitudes dos alunos sem NEE face à inclusão de alunos com NEE, e avaliar o impacto do “Dia Ferrer Paralímpico” na promoção de atitudes positivas de alunos do 7º ano face à inclusão de alunos com NEE.

Para a recolha de dados foi utilizada a versão Portuguesa do questionário Children’s Attitudes toward Integrated Physical Education – Revised (CAIPE-R) (Block, 1995), traduzido e validado para português por Campos et al. (2013).

Palavras Chave: Atitudes, Alunos, Educação Física, Necessidades Educativas Especiais (NEE), Inclusão.

4.2. ABSTRACT

At a time when there are more discussion about the inclusion issue and its consequences and when the sport is seen has a tool for a life in society, it is important to study students' attitudes when facing the inclusion of students with special educational need during sport classes.

This study aims to understand the variables that influence the attitude of students without special educational needs when dealing with the inclusion of students with special educational needs. It also aims to evaluate the impact of “Dia Ferrer Paralímpico”, realized to promote positive attitudes of 7th grade students when dealing with the inclusion of students with special educational needs

The Portuguese version of the questionnaire Children's Attitudes toward Integrated Physical Education – Revised (CAIPE-R) (Block, 1995), translated and validated by Campos et al. (2013), it is used for data collection.

4.3. INTRODUÇÃO

A nível mundial têm ocorrido mudanças sociais e culturais que contribuem para a inclusão das crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) no ensino regular (Campos, 2013)

A escola atual depara-se com o desafio de responder, com efetividade, às Necessidades Educativas Especiais (NEE) de uma população escolar que é, cada vez mais, heterogénea e, perante isto, urge a necessidade de construir uma Escola Inclusiva. Neste contexto, o professor é um elemento chave de todo este processo, sendo que é deste a responsabilidade da concretização efetiva da filosofia inclusiva. Assim sendo, a Educação Inclusiva tem como finalidade promover oportunidades de aprendizagem, livres de qualquer tipo de exclusão ou barreira, para todos os alunos (Campos, 2013).

A Escola Inclusiva é uma escola onde se celebra a diversidade, encarando-a como uma riqueza e não como algo a evitar, em que as complementaridades das características de cada um nos permitem avançar, em vez de serem vistas como ameaçadoras, como um perigo que põe em risco a nossa própria integridade, apenas porque ela é culturalmente diversa da do outro, que temos como parceiro social (Ainscow, 1999; Bénard da Costa, 1996; César, 2000c; Mittler, 2000, citados por (Rodrigues, 2003)).

É uma escola onde a diversidade tem um papel principal, encarando-a como algo importante e não como algo negativo e que se deve evitar, em que as complementaridades das características de cada um nos permitem avançar, em vez de serem vistas como um perigo que poderá pôr em causa a nossa própria integridade, apenas porque ela é culturalmente diferente da do outro.

A escola surge como um lugar privilegiado para a inclusão, tendo em conta todas as oportunidades de educação e interações sociais que nela podemos encontrar, para além de educar para a aceitação das diferentes equidades como algo natural que deve ser promovido nos alunos sem NEE e nos professores (Campos, 2013)

Sendo assim a Educação Física (EF) constitui-se como uma das áreas curriculares mais determinantes para a promoção de atitudes positivas em relação às Necessidades Educativas Especiais (NEE) e ao desporto adaptado, contribuindo com sucesso para a inclusão na escola e na sociedade (Evaggelinou, 2006).

Com isto este estudo torna-se pertinente tendo assim como objetivos principais compreender as variáveis que influenciam as atitudes dos alunos sem NEE face à inclusão de alunos com NEE nas aulas de EF, e avaliar o impacto do “Dia Ferrer Paralímpico” na promoção de atitudes positivas de alunos do 7º ano face à inclusão de alunos com NEE na aula de EF.

Mais concretamente pretendeu-se avaliar a influência de diversas variáveis, como o “género”, “contacto prévio com pessoas com deficiência” e “ nível de competitividade” nas atitudes, bem como analisar o efeito do dia “Ferrer Paralímpico” nas atitudes globais, gerais e específicas de alunos sem NEE face à inclusão de alunos com NEE.

4.4. DIA FERRER PARALÍMPICO

A realização desta atividade surgiu pelo facto de nesta escola estar integrado um número considerável de alunos com necessidades educativas especiais. Apesar de todas as atividades do plano anual serem destinadas para toda a população escolar, alguns dos alunos com NEE sentem dificuldades em realizar certo tipo de atividades o que faz com que normalmente não sejam integrados nas mesmas. Por este motivo, o núcleo de estágio propôs esta atividade para dar oportunidade aos alunos com NEE de participarem numa atividade adaptada às suas necessidades.

Neste seguimento, esta atividade também surge pois a maioria dos alunos não conhece o leque variado de atividades físicas adaptadas. Com esta atividade, daremos a conhecer algumas dessas atividades aos alunos permitindo-lhes contactar com certas dificuldades sentidas no dia-a-dia por alunos com deficiência. Neste sentido, os alunos irão passar pela experiência dos desafios sentidos por alunos com diferentes capacidades psicomotoras.

Sendo que as atividades vivenciadas pelos alunos foram, goalball, basquetebol em cadeira de rodas, boccia, voleibol sentados e percursos vendados.

O “Dia Ferrer Paralímpico” decorreu nas instalações desportivas da escola (pavilhão desportivo e sala de ginástica) e todos os recursos materiais necessários à implementação das atividades foram disponibilizados pelo NEAFA FCDEF-UC e por algumas instituições do distrito.

4.5. OBJETIVOS DA ATIVIDADE

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos:	Objetivos Sociais / Culturais
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as capacidades psicomotoras dos alunos e ampliar o seu campo de experiências; • Promover o contacto com modalidades de atividade física adaptada; • Criar atitudes positivas face à escola, proporcionando um clima agradável para todos os intervenientes no processo educativo • Fomentar o gosto pelas atividades escolares; • Envolver a comunidade escolar nesta atividade, nomeadamente os alunos com NEE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar e reforçar o gosto pelas atividades desportivas envolventes no evento; • Tratar com igual cordialidade e respeito os companheiros e os adversários; • Consolidar o conceito de “comunidade escolar”; • Proporcionar um maior tempo de convivência dos alunos portadores de deficiência com os restantes alunos; • Promover o desenvolvimento da autonomia e autocontrolo; • Proporcionar aos alunos a experiência de viver as dificuldades sentidas por pessoas portadores de diferentes deficiências de modo a promover a integração desta população. • Promover e valorizar a participação dos alunos portadores de deficiência integrados nesta comunidade escolar. • Promover aos alunos com deficiência uma atividade adaptada às suas necessidades. • Permitir identificar as atitudes dos alunos face à inclusão nas aulas de Educação Física. 	<ul style="list-style-type: none"> • O Desenvolvimento da Cidadania, visando promover a integração dos cidadãos na sociedade, no respeito pelos seus princípios, leis e valores, em autonomia, ou seja, de forma conjugada com os princípios, regras e valores de cada um. • Sensibilizar a comunidade escolar dos desafios sentidos pelas pessoas com deficiências. • Sensibilizar para os valores éticos e para o espírito desportivo

4.6. BREVE REVISÃO LITERÁRIA:

A atitude da sociedade em relação às pessoas com NEE têm vindo a alterar-se ao longo dos tempos, passando pela fase de separação, proteção, emancipação, integração e inclusão (Marques, 2001). Os mesmos autores afirmam que a fase de separação ocorreu nas sociedades primitivas as quais viam a pessoa com NEE com superstição,

malignidade e demonologia e que apenas com o aparecimento das religiões monoteístas, surgiu a fase de proteção na qual passou a existir um sentimento de caridade permitindo assim o acolhimento das pessoas com NE em asilos e hospitais.

Com o Renascimento (séc. XIV) surge então a fase de emancipação, que se caracteriza por uma necessidade de compreender o Homem tendo surgido pessoas ilustres com NEE que deram um grande impulso à educação para pessoas com NEE. Nesta altura surge então o Ensino Especial lecionado em escolas especiais e específicas em função de cada deficiência.

De seguida desponta o período da integração durante a qual começou a ser definida já no séc. XIX, contudo só posta em prática no séc. XX, focando-se nos direitos sociais de todos os indivíduos com NE e conferindo-lhes as mesmas condições de vida, de aprendizagem sociocultural semelhantes às de qualquer outro cidadão.

A inclusão surge apenas com a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) sobre os princípios, a política e as práticas da área das NEE (Marques, 2001).

Esta declaração reconhece a necessidade de alcançar o objetivo de conseguir escolas para todos, escolas inclusivas, que “incluam todas as pessoas, aceitem as diferenças individuais, apoiando a aprendizagem e respondendo às necessidades individuais” (UNESCO, 1994).

Toda criança tem direito fundamental à educação...toda criança possui, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas...aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular...que deveria...dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer...necessidades...orientação...meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias... Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994).

Diversos autores que realizaram diversos trabalhos na área da inclusão ((Block, 1995); (Kudlaček, 2011) entre outros) têm estudado as atitudes dos alunos sem NEE face à inclusão dos seus pares com NEE nas aulas de EF, demonstrando que diferentes variáveis podem influenciar de forma positiva ou negativa as suas atitudes.

O “género” destaca-se como uma das variáveis que mais influencia as atitudes, apresentando o género feminino atitudes mais positivas face à inclusão na EF ((Block, 1995); (Kudlaček, 2011) entre outros)

Na maioria dos estudos verifica-se também que o “contacto prévio com pessoas com deficiência” é uma variável que influencia as atitudes relativamente à inclusão, sendo que os alunos que relatam “contacto prévio com pessoas com deficiência” evidenciam atitudes mais positivas em relação à inclusão.

É possível, então, concluir que apesar de a inclusão ser uma normativa legislativa ao nível social e educativo, diferentes variáveis influenciam as atitudes dos indivíduos e por este motivo a inclusão de alunos com NEE nas aulas de EF não garante por si só que os alunos sem NEE contribuam para a inclusão dos seus pares.

4.7. METODOLOGIA

4.7.1. Caracterização da Amostra

7º Ano		Frequência	Percentagem
Sexo	Feminino	1	7,7%
	Masculino	12	92,3%
Total		13	100%

Tabela 1: Caracterização da amostra em relação ao sexo dos alunos

A amostra foi constituída por 13 alunos do 7º ano, de uma escola pública de ensino regular de uma zona rural, 12 do sexo masculino e 1 do sexo feminino.

Sendo que os alunos têm idade compreendida entre os 12 e os 14 anos.

4.7.2. Instrumento de Recolha

Para a recolha de dados foi utilizada a versão Portuguesa do questionário Children’s Attitudes toward Integrated Physical Education – Revised (CAIPE-R) (Block, 1995), traduzido e validado para português por (Campos, 2013).

Este questionário avalia as atitudes das crianças do 7º ano de escolaridade face à inclusão de crianças com NEE nas aulas de EF. O questionário é constituído por 11 itens que compõem duas subescalas de atitudes, isto é, as atitudes gerais e as atitudes específicas. A subescala das atitudes gerais refere-se às crenças acerca da inclusão de alunos com NEE no contexto geral da aula de EF (Seria bom ter o João na tua aula de Educação Física?) e a subescala das atitudes específicas refere-se às crenças acerca das

modificações das regras em jogos de grupos (Seria bom permitir que o João lançasse a bola para um cesto mais a baixo?).

É ainda possível avaliar as atitudes globais que resultam da análise das duas subescalas apresentadas anteriormente (i.e., todos os itens do questionário) que se referem ao conjunto das crenças em relação à inclusão e à mudança de regras.

Os participantes respondem às diferentes questões preenchendo uma escala de “Likert” de quatro pontos (4= sim, 3= provavelmente sim, 2= provavelmente não, 1= não).

Foram também recolhidas informações demográficas sobre o género, do contacto prévio dos participantes com pessoas com deficiência (Já tiveste, ou não, uma pessoa com NEE nas tuas aulas de Educação Física?) e o nível de competitividade. Importa, também, mencionar que na parte inicial do questionário realizou-se a descrição de um aluno com deficiência com o intuito de contextualizar o participante na problemática (O João tem a mesma idade que vocês, mas não consegue andar e usa uma cadeira de rodas para se deslocar). Com estes dados recolhidos, estes foram tratados em Spss.

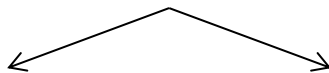
Em relação aos procedimentos de preenchimento dos questionários, a primeira aplicação dos questionários foi durante as aulas de EF dos alunos, sendo que o tempo de preenchimento do mesmo foi de cerca de dez minutos, esta aplicação decorreu entre os dias 6 e 9 de Março de 2015. As informações sobre como preencher o questionário, foram transmitidas por mim de e estive sempre presente para auxiliar no preenchimento e esclarecer eventuais dúvidas que surgissem.

A segunda aplicação ocorreu no dia 20 de Março, a quando do dia “Ferrer Paralímpico”, após os alunos terem passado por todas as estações que estavam definidas e terem vivenciado então os vários desportos disponíveis à prática.

4.7.3. Análise de dados

Todos os dados foram analisados usando o programa estatístico SPSS versão 20.00 para Windows, com um nível de significância estabelecido em 0.05.

A construção da base de dados com a codificação estabelecida, atribuindo números às respostas. 4- Sim; 3- Provavelmente Sim; 2- Provavelmente Não; 1- Não.



Estatística Descritiva

Para caracterizar a amostra, através :

- Frequência
- Média
- Desvio Padrão

Género

Idade

Contacto prévio com pessoas com deficiência

Nível de Competitividade

Estatística Inferencial

Análise comparativa das duas aplicações através:

- **Teste Não Paramétrico de Wilcoxon**

(Amostras emparelhadas)

Amostra ≤ 30

Significância $\leq 0,05$

Atitude Geral (a) Vs. Atitude Geral (b)

Atitude Especifica (a) Vs. Atitude Especifica (b)

Atitude Global (a) Vs. Atitude Global (b)

Foi utilizado também o teste U de Mann-Whitney, sendo que é um teste não paramétrico aplicado para duas amostras independentes e que têm apenas duas respostas possíveis, neste estudo no caso do género e do contacto prévio com colegas com NEE. E o teste de Kruskal-Wallis que é um método não paramétrico usado para testar se um conjunto de amostras provêm da mesma distribuição, sendo uma extensão do Teste de Mann-Whitney para mais de duas amostras.

Foi usado também o teste de correlação de Pearson que em estatística descritiva, o **coeficiente de correlação de Pearson**, também chamado de "coeficiente de correlação produto-momento" ou simplesmente de " ρ de Pearson" mede o grau da correlação (e a direcção dessa correlação - se positiva ou negativa) entre duas variáveis de escala métrica (intervalar ou de rácio/razão).

Este coeficiente, normalmente representado por ρ assume apenas valores entre -1 e 1.

4.8. RESULTADOS

4.8.1. Género

<i>Género</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentagem</i>
Feminino	1	7,7%
Masculino	12	92,3%
Total	26	100%

Tabela 2: Variável Género

Em relação à variável género, dos 13 sujeitos que fizeram parte do universo da amostra, 7,7% são do género feminino (N=1) e 92,3% são do género masculino (N=12).

Sendo assim verifica-se que esta amostra é muito desigual em relação ao género o que poderá ter grande importância nos resultados.

4.8.2. Idade

<i>Idade</i>	<i>12 anos</i>	<i>13 anos</i>
Frequência	9	4
Percentagem	69,2%	30,8%

Tabela 3: Idade

Na variável idade verifica-se que a idade mínima é 12 anos e a máxima de 13 anos.

Relativamente à sua distribuição, 69,2% (N=9) têm doze anos e 30,8% (N=4) têm treze anos.

De referir também que a média de idades se situa nos 12 anos.

4.8.3. Presença de pessoas com deficiência na família/ amigos

<i>Família/Amigos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentagem</i>
Sim	7	53,8%
Não	6	46,2%
Total	13	100%

Tabela 4: Variável contacto prévio na família/amigos

Em relação à variável que diz respeito ao contacto prévio com pessoas com deficiência na família ou no grupo de amigos, podemos verificar que 53,8% (N=7) dos alunos possuem alguém na família ou um amigo íntimo com deficiência, enquanto que 46,2% (N=6) apontam que não possuem.

4.8.4. Presença de alunos com deficiência na turma

<i>Turma</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentagem</i>
Sim	8	61,5%
Não	5	38,5%
Total	13	100%

Tabela 5: Variável contacto prévio na turma

Em relação à variável presença de alunos com deficiência na turma, podemos verificar que 61,5% (N=8) dos alunos têm ou tiveram pelo menos um aluno com deficiência na turma. Ao contrário 38,5% (N=5) afirmam que nunca tiveram um colega na turma com deficiência.

4.8.5. Presença de pessoas com deficiência na aula de Educação Física

<i>Aula de Ed. Física</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentagem</i>
Sim	8	61,5%
Não	5	38,5%
Total	13	100%

Tabela 6: Variável contacto prévio na aula de EF

Em relação à variável presença de alunos com deficiência na aula de Educação Física, podemos verificar que 61,5% (N=8) dos alunos já tiveram na aula de EF pelo menos um aluno com deficiência. Ao contrário, 38,5% (N=5) indicam que nunca tiveram um colega com deficiência na aula de EF.

4.8.6. Nível de Competitividade

<i>Nível competitividade</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentagem</i>
Muito competitivo(a)	1	7,7%
Mais ou menos competitivo(a)	9	69,2%
Não Competitivo(a)	3	23,1%
Total	13	100%

Tabela 7: Variável nível de competitividade

Relativamente ao nível de competitividade dos alunos, verifica-se que: 7,7% (N=1) afirma ser “*muito competitivo*”, apontando que gostam de vencer e ficam frustrados quando perdem, 69,2% (N=9) reconhecem ser “*mais ou menos competitivos*”, indicando que gostam de vencer, mas que não é assim tão importante se perderem algumas vezes, 23,1% (N=3) afirmam ser “*não competitivos*”, indicando que não importa se ganham ou perdem, sendo que o ganhar não é para estes alunos um fator crucial.

4.9. ESTUDO ESTATÍSTICO INFERENCIAL

4.9.1. Resultados da Atitude Geral na 1ª e 2ª aplicação

	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Z</i>	<i>P</i>
Atitude Geral (a)	3,3590	0,24387	-2,623	0,009
Atitude Geral (b)	3,6282	0,35456		

Tabela 8: Análise inferencial da Atitude Geral

Em relação ao nível de significância (P), verificamos que ocorreram alterações estatisticamente significativas da primeira para a segunda aplicação pois $P=0,009$ que é $\leq 0,05$.

4.9.2. Resultados da Atitude Especifica na 1ª e 2ª aplicação

	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Z</i>	<i>P</i>
Atitude Especifica (a)	3,7077	0,34044	-0,424	--
Atitude Especifica (b)	3,7231	0,41262		

Tabela 9: Análise inferencial da Atitude Especifica

Em relação ao nível de significância (P), constatamos que não houve alterações estatisticamente significativas da primeira para a segunda aplicação.

4.9.3. Resultados da Atitude Global na 1ª e 2ª aplicação

	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Z</i>	<i>P</i>
Atitude Global (a)	3,5175	0,23942	-1,495	--
Atitude Global (b)	3,6713	0,36654		

Tabela 10: Análise inferencial da Atitude Global

No que diz respeito ao nível de significância (P), constatamos que não houve alterações estatisticamente significativas da primeira para a segunda aplicação.

4.9.4. Discussão dos resultados

O objetivo principal deste estudo foi o avaliar do impacto do “Dia Ferrer Paralímpicos” nas atitudes dos alunos sem NEE face à inclusão de alunos com NEE na aula de Educação Física, tendo como objetivo secundário verificar a influência das variáveis género, contacto prévio e competitividade nas atitudes dos alunos.

Em relação análise descritiva a amostra não é homogénea em relação ao género com uma rapariga e doze de rapazes, isto poderá ser um fator a ter em conta, visto que Block (1995) e Van Biesen, et al (2006) concluíram nos seus estudos que as raparigas têm atitudes mais favoráveis para com crianças com NEE comparativamente com os rapazes.

Quanto à eficácia do programa do “Dia Ferrer Paralímpico”, os dados do presente estudo parecem sugerir que o programa de intervenção implementado com o intuito de promover as atitudes positivas dos alunos sem NEE em relação à inclusão dos seus

pares com NEE nas aulas de EF, apenas foi eficaz na promoção de atitudes positivas gerais dos alunos. Ou seja, este dia foi eficaz na promoção de atitudes positivas face à inclusão de alunos com NEE nas aulas de EF, especificamente nas atitudes gerais, indo de encontro aos resultados de outros estudos realizados nesta área como o caso da tese de mestrado (Teixeira, 2014).

Estes resultados estão em concordância com um grande número de estudos realizados dentro desta temática (Panagiotou et al., 2008; Xafopoulos et al., 2009; Yang et al., 2010) que também só obtiveram diferenças significativas nas atitudes gerais. Apenas (Block, 1995) e (Biesen et al., 2006) encontraram também diferenças significativas nas atitudes específicas.

Apesar disso, os resultados obtidos na comparação entre as duas aplicações não deixam dúvidas, havendo uma melhoria ligeira nas atitudes positivas face à inclusão após a realização da atividade indo deste modo ao encontro dos estudos realizados por Panagiotou, et al. (2008) e Van Biesen, Busciglio & Vanlandewijck (2006) que também demonstraram que um dia paralímpico nas escolas contribui para melhoria das atitudes.

Comparando a Atitude Geral da primeira e segunda aplicação verifica-se que após a realização da atividade os alunos passaram a consentir melhor a inclusão de alunos com deficiência nas suas aulas de EF, havendo alterações estatisticamente significativas ($P=0,009$).

Em relação à atitude específica após a realização da atividade os alunos revelaram que estariam mais disponíveis para adaptar as regras nos jogos de grupo de modo a facilitar a inclusão das pessoas com NEE, apesar disto as alterações não foram estatisticamente significativas.

Já no somatório das escalas de atitudes, atitude global não ocorreram alterações estatisticamente significativas, apesar de a nível de média haver um aumento da primeira para a segunda aplicação dos questionários as alterações acabaram por não ser estatisticamente significativas.

Tendo em conta os resultados obtidos poderemos tirar algumas conclusões, nomeadamente que a presença de alunos com deficiência na turma ou na sala de aula são preponderantes na aceitação da inclusão.

Para isto verificando o resultado dos testes não paramétricos, teste U de Mann-Whitney, usado para verificar se género e o contacto prévio com colegas com NEE

teriam algum significado em relação à mudança de atitude dos alunos, e o teste de Kruskal-Wallis, usado para verificar o impacto do nível de competitividade, verificando-se que estas variáveis não provocam alterações estatisticamente significativas nas atitudes dos alunos.

Apesar disto e usando o coeficiente de correlação de Pearson, verifiquei que há uma correlação entre a variável competitividade e a atitude geral (a) tendo um ($\rho = -0,687$), ($P=0.009$) e global (a) ($\rho = -0,632$) ($P=0.021$) verifica-se então que neste campo há alterações estatisticamente significativas, logo verifica-se que na correlação competitividade e atitudes global (a) e geral (a) é importante na atitude dos alunos face a aceitação da inclusão de pares com NEE nas aulas de ed. Física. Os resultados obtidos estão em consonância com os registados por Campos (2013) onde o seu estudo sugere que estudantes sem NEE com um nível de competitividade mais elevado têm atitudes mais negativas face à inclusão.

Neste estudo 61,5 % dos alunos, afirmou ter ou já ter tido contacto com pessoas com deficiência ao longo do seu percurso escolar, sendo este contacto na aula ou familiares e amigos. Sendo isto importante, visto que estudos como o de Campos (2013) indica que estudantes que tenham pares com NEE nas aulas de EF revelam um maior nível de aceitação.

4.10. CONCLUSÃO DO TEMA PROBLEMA

Os resultados obtidos demonstraram que o programa implementado foi eficaz na promoção de atitudes positivas face à inclusão de alunos com NEE nas aulas de EF, especificamente nas atitudes gerais.

De uma forma geral, consideramos que o “Dia Ferrer Paralímpicos” contribuiu para a promoção de atitudes positivas face à inclusão de alunos com NEE e desenvolveu o respeito e a aceitação face à diversidade. No entanto, também constatamos que antes da implementação do programa de intervenção as atitudes dos participantes já eram globalmente positivas.

Possivelmente, esta situação está relacionada com o facto de a maioria das turmas da escola terem alunos com NEE incluídos nas turmas regulares e consequentemente nas aulas de ed. Física sendo importante este fator para os resultados obtidos.

De salientar também o facto de as atividades desenvolvidas ao longo da atividade foram também realizadas por alunos com NEE em conjunto com os restantes, sendo isto mais um fator importante para a consciencialização de todos os alunos para importância da inclusão e ao mesmo tempo para as dificuldades sentidas pelos pares com NEE.

Em suma, de um modo geral esta atividade foi importante para construção de atitudes positivas por parte dos alunos face aos pares com NEE, contribuindo significativamente na promoção de atitudes positivas nos participantes, sendo importante referir que os alunos desde início mostraram grande curiosidade e vontade na realização das atividades. Sendo que o feedback final por parte de alunos e professores da escola que também participaram nesta atividade foi bastante positivo, sendo de referir que para além dos anos usados no teste, todos os alunos do 5º a 9º ano tiveram a possibilidade participar na atividade

4.11. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As principais limitações são:

- Amostra reduzida – uma amostra com 13 sujeitos não se revela a melhor para poder generalizar os resultados obtidos.
- Implementar estas atividades durante um período de tempo mais longo, ocorrendo durante o ano letivo de forma integrada no currículo de EF,

para que possam ocorrer mudanças efetivas nas atitudes e comportamento dos alunos.

- Numa futura atividade incluir jovens/crianças atletas de modalidades adaptadas nas atividades de sensibilização para que o contexto da prática se aproxime da realidade dos alunos e, conseqüentemente, das situações apresentadas no questionário de avaliação das atitudes.

5. Conclusão

Chegou o momento de refletir sobre a realização do Estágio Pedagógico, que posso definir como a realização de um sonho de criança.

Iniciei este estágio, um pouco apreensivo, visto que era uma experiência totalmente nova e não sabia até que ponto estava preparado para as dificuldades que iriam surgir, apesar disso iniciei o estágio extremamente motivado por poder fazer aquilo que sempre foi o meu desejo, dar aulas de Educação Física.

Um dos meus objetivos principais era procurar aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da minha vida acadêmica, com o intuito de poder ajudar os meus alunos evoluir e eu próprio “crescer” como professor, contando para isso com a ajuda dos professores orientadores, dos meus colegas de estágio, dos restantes professores da escola e através de investigação feita por mim.

Este ano foi um ano de crescimento não só a nível académico, mas a nível pessoal também, foi um ano trabalhoso, onde foram diversos os obstáculos que surgiram, mas sem dúvida que a cada um que consegui ultrapassar evoluí, tornei-me melhor professor e melhor pessoa e estas aprendizagens sem dúvida que me irão acompanhar ao longo da vida.

Ao nível da minha turma, sem dúvida que fui um privilegiado, uma turma onde os comportamentos desviantes foram quase nulos, e onde o empenho e gosto pelas

matérias esteve na maioria das aulas presentes. Estabeleci uma relação de proximidade com os meus alunos, claro sempre com a distância bem definida entre professor aluno, mas isto fez com que conseguisse conhecer bem os meus alunos e conseguir para além da parte do ensino em si, poder estar presente no crescimento dos meus alunos como bons cidadãos, dentro dos padrões definidos pela sociedade.

De referir que tive sempre conta que o aluno é o elemento central do processo ensino-aprendizagem e não descuidar as características heterogéneas dos alunos, usando estratégias pedagógicas diferenciadas que vão de encontro aos objetivos individuais e tendo em atenção a deteção de alunos com necessidades educativas especiais, sendo que privilegiei sempre o ensino inclusivo, onde tentei gerir as aprendizagens de modo a respeitar o ritmo de cada aluno, oferecendo-lhe um ensino autónomo e sociabilizador, dando sentido à sua aprendizagem.

Em suma, o professor ao longo da sua vida enquanto educador estará em constante formação, por isto, ao longo do meu desenvolvimento profissional irei procurar aplicar o que aprendi, enquanto vou “reciclar” os meus conhecimentos e adquirir novos conhecimentos que irão melhorar o ensino aos alunos, mais uma vez referindo que o aluno é que terá que ser o elemento central do processo de ensino-aprendizagem.

6. Bibliografia

- (s.d.). *Despacho Normativo n.º 1/2005 redigido pelo Despacho 14/2011*.
- Angulo, L. (1988). *Conocimientos, creencias y teorías de los profesores*. Alcoy: Editorial Marfil.
- Bento, J. (1987). *Desporto Matéria de Ensino*. Lisboa: Caminho.
- Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Coleção Horizonte de Cultura Física.
- Bento, J. O. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*.
- Block, M. E. (1995). Development and validation of the children's attitudes toward integrated physical education - revised (CAIPE-R) inventory. Adapted Physical.
- Bom, L., Costa, F., Jacinto, J., Cruz, S., Pedreira, M., Rocha, L., et al. (2001). *Programa Nacional de Educação Física (Reajustamento) – Ensino Básico 3º Ciclo*.
- Campos, M. J. (2013). An analysis into the structure, validity and reliability of the children's attitudes towards integrated physical education-Revised (CAIPE-R). *European Journal of Adapted Physical Activity*, pp. 29-37.
- Cardinet, J. (1986). Linhas de desenvolvimento dos trabalhos actuais sobre a avaliação formativa. In L. Allal, J. Cardinet, & O. Perrenoud, *A avaliação formativa num ensino diferenciado*. Coimbra: Almedina.
- Costa, C. (1994). F. A. A. Formação de professores, objectivos, conteúdos e estratégias. *Revista da Educação Física/UEM*.
- Evaggelinou, C. (2006). Creating a school for all in Greece: The model of Paralympic. *Comunicação apresentada em European Conference of Adapted Physical Activity*.
- Kudlaček, M. J. (2011). Structure of a questionnaire on children's attitudes towards inclusive physical education (CAIPE-CZ). 43-48. *Acta Universitatis Palackianae Olomucensis*.
- Lopes, J. P. (2002). *Gestão da sala de aula: Como prevenir e lidar com problemas de indisciplina* (4ª ed.). Vila Real: UTAD.
- Marques, U. M. (2001). Actividade Física Adaptada: uma visão crítica. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, pp. 73-79.

- Panagiotou, A. K. (2008). Attitudes of 5th and 6th grade greek students toward the inclusion of children with disabilities in physical education classes after a paralympic education program *European Journal of Adapted Physical Activity*.
- Patrício, M. (1993). *Lições de axiologia educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Piéron, M. (1999). *Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas*. Barcelona: INDE.
- Ribeiro, A. (1989). *Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ribeiro, A. (1999). *Currículo natureza e âmbito*. In *Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Texto Editora.
- Ribeiro, J. (1999). *Tipos de Avaliação - Texto de Apoio*. FCDEF-UC.
- Rodrigues, D. (2003). A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceptuais e metodológicas. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, pp. 73-81.
- Schmitz, E. (2000). *Fundamentos da Didática* (7ª ed.). São Leopoldo: Editora Unisinos.
- Serpa, C. D. (2009). *Planejamento por unidades didáticas*.
- Siedentop, D. (1983). *Developing teaching skills in physical education* (2ª ed.). Califórnia: Mayfield Publishing Company.
- Siedentop, D. (1998). *Aprender a enseñar la educación física*. INDE.
- Siedentop, D. (1998). *Las estrategias generales de enseñanza*. In *Aprender a enseñar la educación física*. Barcelona : Inde.
- Silva, E., Fachada, M., & Nobre, P. (2014). *a das Unidades Curriculares dos 3º e 4º Semestres 2014-2015*. FCDEF-UC.
- Simões, C. (1996). O desenvolvimento do professor e a construção do conhecimento pedagógico. Aveiro: Fundação João Jacinto de Magalhães.
- Teixeira, J. (2014). *O efeito de um Programa de Educação Paralímpica nas atitudes dos alunos sem NEE face à inclusão na Educação Física*. Dissertação de Mestrado em Atividade Física Adaptada apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- UNESCO. (1994). Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Anexos

Anexo 1- Calendário do plano anual

1º PERÍODO	DATA	DIA DA SEMANA	BLOCO	Nº DE AULAS DA U.D.	Matéria	FUNÇÃO DIDACTICA	AValiação	ESPAÇO	AULAS PREVISTAS				
	16/09/2014	Terça-Feira	45	1	Apresentação	-----		Sala de Aula	1				
	19/09/2014	Sexta-Feira	90	6	Fitness gram	Avaliar a Aptidão Física		Pavilhão	2e3/39				
	23/09/2014	Terça-Feira	45	6	Fitness gram	Avaliar a Capacidade Aerobia		Pavilhão	4/39				
	26/09/2014	Sexta-Feira	90	6	Av. Diagnostica Basquetebol	Avaliação	Diagnóstica	Pavilhão	5e6/39				
	30/09/2014	Terça-Feira	45	6	Av. Diagnostica Gin.Solo	Avaliação	Diagnóstica	Sala de Ginastica	7/39				
	03/10/2014	Sexta-Feira	90	6	Av. Diagnostica Gin.Solo	Avaliação	Diagnóstica	Sala de Ginastica	8e9/39				
	07/10/2014	Terça-Feira	45	12	Basquetebol	Exercitação		Pavilhão	10/39				
	10/10/2014	Sexta-Feira	90						11e12/39				
	14/10/2014	Terça-Feira	45						13/39				
17/10/2014	Sexta-Feira	90	14e15/39										
21/10/2014	Terça-Feira	45	16/39										
24/10/2014	Sexta-Feira	90	17e18/39										
28/10/2014	Terça-Feira	45	19/39										
31/10/2014	Sexta-Feira	90	20e21/39										
04/11/2014	Terça-Feira	45	13						Ginástica de Solo	Exercitação		Sala de Ginástica	22/39
07/11/2014	Sexta-Feira	90											23e24/39
11/11/2014	Terça-Feira	45		25/39									
14/11/2014	Sexta-Feira	90		26e27/39									
18/11/2014	Terça-Feira	45		28/39									
21/11/2014	Sexta-Feira	90		29e30/39									
25/11/2014	Terça-Feira	45		31/39									
28/11/2014	Sexta-Feira	90		32e33/39									
02/12/2014	Terça-Feira	45		1/3	Teste	Avaliação	Sumativa						34/39
05/12/2014	Sexta-Feira	90		13	Ginástica de Solo	Avaliação	Sumativa	Sala de Aula					35e36/39
09/12/2014	Terça-Feira	45	1/3	Auto-Avaliação			Sala de Aula	37/39					
12/12/2014	Sexta-Feira	90			Actividades da Escola			38e39/39					
Número Total de Aulas									39				

2º PERÍODO	DATA	DIA DA SEMANA	BLOCO	Nº DE AULAS DA U.D.	CONTEUDO	FUNÇÃO DIDACTICA	AValiação	ESPAÇO	AULAS PREVISTAS
	06/01/2015	Terça-Feira	45	15	Badminton	Exercitação		Pavilhão	1/32
	09/01/2015	Sexta-Feira	90						2e3/32
	13/01/2015	Terça-Feira	45						4/32
	16/01/2015	Sexta-Feira	90						5e/32
	20/01/2015	Terça-Feira	45						7/32
	23/01/2015	Sexta-Feira	90						8e9/32
	27/01/2015	Terça-Feira	45						10/32
	30/01/2015	Sexta-Feira	90						11e12/32
	03/02/2015	Terça-Feira	45						13/32
06/02/2015	Sexta-Feira	90	14e15/32						
10/02/2015	Terça-Feira	45		16/32					
13/02/2015	Sexta-Feira	90	13	Ginastica Aparelhos	Exercitação		Sala de Ginastica	17e18/32	
20/02/2015	Sexta-Feira	90						19e20/32	
24/02/2015	Terça-Feira	45	2/3	Teste	Avaliação	Formativa	Sala de Aula	21/32	
27/02/2015	Sexta-Feira	90	13	Ginastica Aparelhos	Exercitação		Sala de Ginastica	22e23/32	
03/03/2015	Terça-Feira	45						24/32	
06/03/2015	Sexta-Feira	90						25e26/32	
10/03/2015	Terça-Feira	45						27/32	
13/03/2015	Sexta-Feira	90						28e29/32	
17/03/2015	Terça-Feira	45	2/3	Auto-Avaliação	Avaliação	Auto-Avaliação	Sala de Aula	30/32	
20/03/2015	Sexta-Feira	90			Actividades da Escola			31e32/32	
Total de Aulas									32

3º PERÍODO	DATA	DIA DA SEMANA	BLOCO	Nº DE AULAS DA U.D.	CONTEUDO	FUNÇÃO DIDACTICA	AValiação	ESPAÇO	AULAS PREVISTAS				
	09/04/2015	Terça-Feira	45	13	Futebol	Exercitação		Campo Exterior	1/28				
	10/04/2015	Sexta-Feira	90						2e3/28				
	14/04/2015	Terça-Feira	45						4/28				
	17/04/2015	Sexta-Feira	90						5e6/28				
	21/04/2015	Terça-Feira	45						7/28				
	24/04/2015	Sexta-Feira	90						8e9/28				
	28/04/2015	Terça-Feira	45						10/28				
	05/05/2015	Terça-Feira	45						11/28				
	08/05/2015	Sexta-Feira	90						12e13/28				
12/05/2015	Terça-Feira	45	14/28										
15/05/2015	Sexta-Feira	90	10	Atletismo			Pista de Atletismo	15e16/28					
19/05/2015	Terça-Feira	45						17/28					
22/05/2015	Sexta-Feira	90						18e19/28					
26/05/2015	Terça-Feira	45						20/28					
29/05/2015	Sexta-Feira	90						3/3	Teste	Avaliação	Formativa	Sala de Aula	21e22/28
02/06/2015	Terça-Feira	45	10	Atletismo			Pista de Atletismo	23/28					
05/06/2015	Sexta-Feira	90						24e25/28					
09/06/2015	Terça-Feira	45						3/3	Auto-Avaliação	Avaliação	Auto-Avaliação	Sala de Aula	26/28
12/06/2015	Sexta-Feira	90								Actividades de Escola			27e28/28
Número Total de Aulas									28				

Anexo 2-Plano de Atividades do Grupo Disciplinar de Educação

<i>Período</i>	<i>Atividade</i>	<i>Data</i>
<i>1º Período</i>	Torneio de Ténis de Mesa	24/09/2014
	Torneio de Badminton	01/10/2014
	Torneio de Futsal	08/10/2014
	Corta-Mato Escolar	16/12/2014
	Torneio Voleibol (Vencedores vs. Professores)	16/12/2014
<i>2º Período</i>	Corta-Mato Distrital	10/02/2015
	Mega Sprint – Fase da Escola	25/02/2014
	Mega Sprint – Fase Distrital	A Definir
	Dia Ferrer Paralímpicos	20/03/2015
	Torneio de Ténis	
<i>3º Período</i>	Descida do Rio Mondego	05/06/2015
	Torneio de Futsal (Vencedores vs. Professores)	12/06/2015

Anexo 3 - Extensão de conteúdos

Extensão e Sequência de Conteúdo	26/set	30/set	07/out	10/out	14/out	17/out	21/out	24/out	28/out	31/out										
Espaço	Pavilhão																			
Aula N°	6 e 7	8	10	11 e 12	13	14 e 15	16	17 e 18	19	20 e 21										
Aula da Unidade Didática	1 e 2	3	4	5 e 6	7	8 e 9	10	11 e 12	13	14 e 15										
Operacionalização																				
<i>Planeamento</i>																				
Unidade Didática	Basquetebol																			
Tipo de Avaliação	AD	AD	AF							AS										
Capacidades Motoras	Força; Flexibilidade; Resistência aeróbia																			
Estilo de Ensino	Estilo de ensino por Comando																			
<i>Conteúdos</i>																				
História e Regras da Modalidade			I	I	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	C	C	AS	AS		
<i>Elementos Técnicos</i>																				
Passe de Peito	AD	AD			WE	WE	E	E	E	E	E	E	E	E	E	C	C	AS	AS	
Passe Picado	AD	AD			WE	WE	E	E	E	E	E	E	E	E	E	C	C	AS	AS	
Recepção	AD	AD			WE	WE	E	E	E	E	E	E	E	E	E	C	C	AS	AS	
Drible de Progressão	AD	AD					WE	WE	E	E	E	E	E	E	E	C	C	AS	AS	
Drible de Proteção			AD	AD					WE	WE	E	E	E	E	E	E	C	C	AS	AS
Lançamento em Apoio	AD	AD	AD	AD					WE	WE	E	E	E	E	E	E	C	C	AS	AS
Lançamento na Passada	AD	AD	AD	AD					WE	WE	E	E	E	E	E	E	C	C	AS	AS
Pé Eixo/ Paragem a 1 e 2 Tempos									WE	WE	E	E	E	E	E	C	C	AS	AS	
Posição Base Defensiva									WE	WE	E	E	E	E	E	C	C	AS	AS	
Posição Base Ofensiva (Tripla Ameaça)									I	I	E	E	E	E	E	C	C	AS	AS	
<i>Elementos Táticos</i>																				
<i>Ataque</i>																				
Passe e Corte									WE	WE	E	E	E	E	E	C	C	AS	AS	
Desmarcação									WE	WE	E	E	E	E	E	C	C	AS	AS	
Transição Defesa-Ataque									WE	WE	E	E	E	E	E	C	C	AS	AS	
<i>Defesa</i>																				
Marcação									WE	WE	E	E	E	E	E	C	C	AS	AS	
Situação de Jogo Reduzido	AD	AD			WE	WE	E		E		E		E	E	E	E	C	C		
Situação de Jogo 3x3			AD	AD			WE		E		E	WE	E	E	E	C	C	C	AS	AS



Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo
Escola Básica Integrada com J. I. Prof. Dr. Ferrer Correia



Anexo 4 – Exemplo plano de aula



Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo
Escola Básica Integrada c/ J.I. Prof. Dr. Ferrer Correla



PLANO DE AULA	Mestre/a	Hugo Morais	Período		Aula n.º		Duração	
	Data		Ano/Turma	1ºC	N.º de Alunos Previstos		Aula n.º / Total	
	Local		Hora		Unidade Didática			
	Função Didática							
	Objetivos de Aula							
	Sumário							
Recursos Materiais								



	Tempo		Tarefas/Situações de aprendizagem	Organização/ Descrição da tarefa	Critérios de êxito /Componentes Críticas / Objetivos Específicos
	Total	Parcial			
PARTE INICIAL					
PARTE FUNDAMENTAL					
PARTE FINAL					

